

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

ERIVELTON DO NASCIMENTO SANTOS  
FILIPE JOSÉ CHAGAS CAVALCANTE

**Qualidade de vida: um estudo misto em atletas de voleibol universitário**

Maceió  
2021

ERIVELTON DO NASCIMENTO SANTOS

FILIPÉ JOSÉ CHAGAS CAVALCANTE

**Qualidade de vida: um estudo misto em atletas de voleibol universitário**

Trabalho de conclusão do curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr Alexandre Magno Cândia Bulhões

Maceió  
2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 - 1251

S237q Santos, Erivelton do Nascimento.

Qualidade de vida: um estudo misto em atletas de voleibol universitário / Erivelton do Nascimento Santos, Filipe José Chagas Cavalcante. – 2021.  
63 f.

Orientador: Alexandre Magno Câncio Bulhões.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em bacharelado em Educação Física)  
– Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió,  
2021.

Bibliografia: f. 41-51.

Anexos: f. 52

1. Qualidade de vida. 2. Jogadores de voleibol - Universitários. 3. Representação social. I. Cavalcante, Filipe José Chagas. II. Título.

CDU: 796.325

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as convergências e divergências da qualidade de vida em atletas universitários. A amostra foi composta por 16 atletas universitários da equipe masculina de voleibol de uma universidade pública de Alagoas, com média de idade de 24,6 anos. Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem mista. Para coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: o questionário WHOQOL-bref e o Teste de Associação Livre de Palavras; o primeiro utilizado para obter os domínios (físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente) relacionados à qualidade de vida e o segundo que consiste na evocação de cinco palavras através do termo indutor "qualidade de vida". Os resultados foram obtidos por meio de análise estatística, que apontou uma QV boa ou muito boa, e menos da metade dos participantes satisfeitos com a saúde, ainda apontou que quanto maior a idade pior é a QV. Saúde, esporte e alimentação foram o núcleo central das evocações. Na discussão foram utilizados os termos semelhanças e diferenças, por se adequarem de uma forma mais condizente com estudos das RS's. Foi observada semelhança entre a satisfação com a QV e a saúde, esporte e alimentação enquanto núcleo central das RS's, assim como uma diferença entre a saúde (principal RS) e a insatisfação da maioria com esta variável. Observou-se ainda uma diferença entre o domínio psicológico e a idade. Ao final entendemos que os métodos utilizados se combinaram, sendo possível verificar convergências e divergências entre os resultados, proporcionando uma melhor compreensão sobre a QV.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Representação social; Esporte universitário;

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the convergences and divergences of quality of life in college athletes. The sample consisted of 16 college athletes from the male volleyball team of a public university in Alagoas, with a mean age of 24.6 years. This is a descriptive study with a mixed approach. Two instruments were used for data collection: the WHOQOL-bref questionnaire and the Free Word Association Test; the first used to obtain the domains (psychological, psychological, social relations and environment) related to quality of life and the second consisting of the evocation of five words through the inductive term "quality of life". The results were obtained by means of analysis, which indicated a good or very good QL, and less than half of the participants appeared in good health, even showing that the older the worse the QL. Health, sport and nutrition were the central core of the evocations. In the discussion, the terms similarities and differences were used, as they are more consistent with SR studies. There was a similarity between satisfaction with QL and health as the central core of the SRs, as well as a difference between health (main SR) and the majority's dissatisfaction with this variable. There was also a difference between the psychological domain and age. In the end, we understand that the methods used were combined, verifying convergences and divergences between the results, providing a better understanding of QL.

**Key word:** Quality of life; Social representation; University sports;

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. QUALIDADE DE VIDA	8
3. REPRESENTAÇÃO SOCIAL	10
4. METODOLOGIA	13
4.1 Critérios	13
4.2 Amostra / Atores Sociais	14
4.3 Instrumentos e procedimentos	14
4.4 Análise dos dados	15
4.4.1 Análise Estatística	15
4.4.2 Análise das Representações Sociais	15
4.4.3 Integração dos dados	16
5. RESULTADOS	16
6. DISCUSSÃO	20
6.1 Discussão dos dados quantitativos	21
6.2 Discussão dos dados qualitativos	23
6.2.1 Explorando as evocações do núcleo central	24
6.2.2 Explorando as evocações da primeira periferia	25
6.2.3 Explorando as evocações da zona de contraste	26
6.2.4 Explorando as evocações da segunda periferia	28
6.2.5 Explorando as relações das RS's do núcleo central	29
6.3 Análise da combinação, convergências e divergências entre os dados	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
8. REFERÊNCIAS	41
9. ANEXOS	52
9.1 Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida	52
9.2 Domínios e facetas do WHOQOL-bref	56
9.3 Técnica de Associação Livre das Palavras	57
9.4 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	58
9.5 Termo de Solicitação de Consentimento da Instituição	61
9.6 Termo de Consentimento da Instituição	62
9.7 Parecer Consubstanciado do CEP	63

## 1. INTRODUÇÃO

A temática qualidade de vida (QV) tem sido objeto de intensas reflexões na sociedade moderna, nesta o homem tem buscado não somente a sua sobrevivência ou o aumento da expectativa de vida, mas a constante implementação desta (SANTOS, 2009). A QV pode ser entendida como um estado ou condição benéfica de vida considerando o bem-estar físico, mental, emocional e social, e que pode intervir, quando não controlado, no bem-estar em diferentes dimensões e contextos (VIEIRA, 2004).

De difícil conceituação, por abarcar a dimensão da subjetividade humana e ser percebida como um constructo, a qualidade de vida permite a abordagem do fenômeno de sua construção social pelas pessoas em seu cotidiano, por meio da teoria de representações sociais (COSTA; OLIVEIRA; FORMOZO, 2015), que são modos de conhecimentos e processos simbólicos estudados em relação com as culturas, nos quais os indivíduos são direta ou indiretamente produtos e produtores culturais (SILVA et al, 2012).

Segundo Damasceno et al (2015), a entrada do aluno no ensino superior provoca modificações no seu cotidiano, permitindo-lhe novas experiências e sentimentos, o que irá influenciar na sua percepção sobre o seu bem-estar e sua qualidade de vida. A rotina dos estudantes universitários é permeada de desafios que podem suscitar oscilações importantes nos níveis de estresse, pois a constante submissão a avaliações, trabalhos, pressões, privação de horas suficiente de sono, privação de lazer, pode configurar-se como agravantes nos sintomas de estresse (SANTOS; ALMEIDA; ANACLETO, 2018) e possivelmente em uma menor qualidade de vida.

A mídia e sociedade em geral, tem valorizado um estilo de vida ativo como uma forma de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, fato que continuamente tem servido como estímulo para a prática de atividade física (SANTOS, 2009). Acredita-se que por meio da prática de atividades físicas e esportivas, jovens e adolescentes poderão adquirir conteúdos simbólicos, como a incorporação de valores e comportamentos que os levarão a novas perspectivas de vida (MELLO et al, 2018).

Esses aspectos também podem ser observados no contexto universitário, pois neste são ofertadas atividades físicas e esportivas, com focos diversos, dentre estes no desempenho, e nesse bojo Sousa (2019), descreve que atletas universitários consideram importante o serviço disponibilizado pela instituição para a prática de esportes, demonstrando como motivos para esta prática: a técnica; saúde; o condicionamento físico e *status*. Embora tenhamos um consenso

da literatura de que o esporte melhora a QV, existem outros fatores que associados à prática de atividades esportivas podem prejudicar a QV dos atletas (CUNHA; MORALES; SAMULSKI, 2008), a exemplo de lesões, diminuição de tempo para os estudos e a inadequada recuperação psicofísica.

Nas pesquisas percebe-se que a QV tem sido investigada sob o prisma de várias áreas de estudo, fazendo uso de metodologias e instrumentos/técnicas quantitativas e qualitativas (SANTOS, 2009). Ressalta-se também, que alguns autores (GONÇALVES E VILARTA, 2007) tem direcionado a classificação da QV em duas esferas: a objetiva, que pode se referir à disposição de recursos para a saúde, alimentação, moradia e outros pontos em relação às condições materiais ao alcance da população, e a subjetiva que se relaciona à percepção de cada indivíduo sobre suas condições físicas, emocionais, sociais, ambientais, dentre outras, ao qual pode atribuir a esta uma determinada importância, significados, sentidos e representações, demonstrando uma construção que é individual, sociocultural e dinâmica.

Ainda neste contexto, Creswell e Clark (2013) descrevem que os estudos de métodos mistos vinculam técnicas quantitativas/objetiva e qualitativas/ subjetiva, dando uma melhor compreensão sobre o objeto estudado. Dissertam ainda, que para a efetividade desse tipo de estudo, deve-se considerar um aspecto importante - a combinação -, que compreende estabelecer se os dados qualitativos e quantitativos serão realmente fundidos, ou serão mantidos separados, ou ainda se estarão de algum modo combinados. Isto reforça que os dados na pesquisa de métodos mistos estão conectados quando há uma combinação da pesquisa quantitativa e qualitativa (SANTOS et al, 2017), possibilitando assim, verificar as convergências e divergências das esferas quantitativas/objetivas e qualitativas/subjetivas, proporcionando uma visão ampla e mais aprofundada do objeto estudado.

Por conseguinte, o objetivo deste trabalho foi analisar as convergências e divergências da qualidade de vida em atletas universitários.

## **2. QUALIDADE DE VIDA**

A QV tem recebido atenção de diversas áreas do conhecimento nos últimos anos, não apenas por apresentar uma relevante perspectiva multidimensional relacionada à percepção do indivíduo, mas também por permitir a análise de várias dimensões de saúde, entre elas a física, psicológica e a social (PARSONS; SNYDER, 2011).

Em detrimento ao aumento da perspectiva de vida, a QV está cada vez mais valorizada, principalmente no estágio da vida adulta, no qual o ser humano passa a ter responsabilidades e

conhecimentos que o levam a refletir sobre o bem-estar, mesmo que seja em uma condição limitada ou incapacitada. Portanto a QV não é um simples modismo, muito pelo contrário, ela se constitui em um dos objetivos a ser alcançado neste estágio de desenvolvimento humano (NOBRE, 1995).

O constructo QV foi definido por Miettinen (1987, p.642) como “sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade à qual pertence”.

A partir do início da década de 90, é criado um consenso quanto a dois relevantes aspectos do conceito de QV: subjetividade e multidimensionalidade. Quanto à subjetividade, trata-se de considerar a percepção da pessoa sobre o seu estado de saúde e sobre os aspectos não médicos do seu contexto de vida, em outros termos, como o indivíduo avalia a sua situação pessoal em cada uma das dimensões relacionadas à QV; quanto à multidimensionalidade refere-se ao reconhecimento de que o constructo é composto por diferentes dimensões: a exemplo da física; psicológica, relações sociais e do meio ambiente. A identificação dessas dimensões tem sido objeto de pesquisa científica em estudos empíricos, usando metodologias qualitativas e quantitativas (BOWLING, 1995); (SEIDL; ZANNON, 2004).

No contexto da multidimensionalidade, Catunda e Ruiz (2008) descrevem, em um estudo com universitários, que a QV pode ser afetada pela dedicação integral aos estudos, distância da família e muitas vezes também ao fato de estudar e ter de trabalhar concomitantemente. A partir disso, de maneira geral, os hábitos alimentares, sociais, da saúde física e mental podem ser comprometidos.

Em contraposição, vários estudos dissertam que a prática de exercícios físicos pode estar relacionada a alguns domínios da QV, pois proporciona inúmeros benefícios: relacionados à promoção da saúde, a exemplo do menor risco de morbidade e mortalidade (GARBER et al, 2011) e a influência positiva na dimensão psicológica, com a redução dos índices de depressão, ansiedade e estresse (ARAUJO; MELLO; LEITE, 2007). Entretanto, alguns fatores associados à prática esportiva podem prejudicar a qualidade de vida, já que os atletas apresentam características peculiares e diferenciadas quando comparados à população em geral (MOREIRA et al, 2014). Dentre essas características, cita-se a constante exposição a situações estressantes e a elevada sobrecarga física e emocional decorrentes dos treinamentos e competições (IRIGARAY; TRENTINI, 2009).

### 3. REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A Teoria das Representações Sociais (RS) tem mostrado sua relevância devido à complexidade dos fenômenos sociais (SANTIAGO; FARIAS; FERREIRA, 2013), apresentada nas diversas formas de pensar, sentir, significar, agir e ressignificar, na busca da compreensão dos indivíduos sobre os mais variados objetos da prática social. A teoria da RS pode ser considerada como uma forma sociológica de Psicologia Social, e esta expressão é mencionada pela primeira vez por Moscovici em 1961, em seu estudo sobre a representação social da psicanálise, que recebeu o título de *Psychanalyse: son image et son public*.

Essa linha de estudo tem por fundamento analisar como grupos sociais ou indivíduos em processo de interação social representam, ou seja, tornam familiares, novas e antigas situações e objetos (OLIVEIRA, 2003). Este mesmo autor descreve que os atos que envolvem o "tornar familiar ou dotar de sentido, objetivo, situações e objetos" podem produzir maneiras de expressar realidades e proporcionar conhecimento.

Para Alexandre (2004), a representação social torna-se um instrumento da Psicologia Social à medida que articula o social e o psicológico como um processo dinâmico, permitindo compreender a formação do pensamento social e antecipar as condutas humanas. Assim a teoria está diretamente associada às ideias produzidas no cotidiano social dos indivíduos, passando a ter influência dos fatos sociais sobre os comportamentos individuais sendo relevante quanto à ação individual na construção das realidades sociais (DOTTA, 2006).

Pode-se entender então, que a representação não é apenas a expressão simbólica da realidade como sua via de acesso, ou seja, deriva da atividade do homem e a direciona: é simultaneamente produto e processo, e ainda se refere à transformação do não-familiar em familiar, quando o novo é incorporado a categorias preexistentes e se torna senso comum (CARVALHO; ARRUDA, 2008). Estes mesmos autores, ainda descrevem que nessa teoria as pesquisas por elas motivadas, significam apreender a ancoragem e a objetivação em que são geradas e desenvolvidas.

De acordo com Moscovici (2003) a objetivação concretiza um objeto abstrato em realidade para o indivíduo, ela está associada em transformar os conceitos não definidos sobre o objeto em uma informação familiar de determinado grupo social. Já a ancoragem é o significado que o indivíduo dá ao objeto, é caracterizada pela adição do pensamento já existente, assegurando relações de significados em torno do objeto.

O processo de objetivação ocorre a partir de duas operações simultâneas: a classificação e a naturalização. A primeira consiste em elencar conceitos em determinadas categorias de pensamento, enquanto que a naturalização consiste na consolidação dos elementos figurativos que se transformam em elementos mais evidentes e simples, atribuindo um estatuto de materialidade. Neste processo, as noções e os conceitos abstratos se solidificam e naturalizam (LINDOSO, 2011).

O processo de produção de conhecimentos sobre a realidade é o primeiro e último fundamento dos ciclos de formação da representação. Oliveira (2003) descreve que a partir da utilização de técnicas sofisticadas – entrevistas; questionários; lista de evocações; associação livre; frequências; pares semânticos; análise de discurso; esquemas cognitivos de base; núcleo central; unidades de sentido; procedimento de classificações múltiplas (PCM); análise fatorial; observação; técnicas não verbais - e softwares de alto desempenho (ALCESTE; EVOC), muitos pesquisadores têm conseguido bons resultados à resposta-título de seus trabalhos.

A utilização da TALP - Técnica de Associação Livre de Palavras - se direciona, sobretudo, no campo da Psicologia clínica, e mais recentemente nas pesquisas derivadas da Psicologia Social, mais especificamente naquelas relacionadas à RS. O primeiro autor que a utilizou neste contexto foi Jung em 1905, utilizando-se de projeções dos indivíduos, com a finalidade de realizar diagnóstico psicológico acerca da estrutura da personalidade destes (RAPAPORT; SHAFER; GILL, 1965).

Após os anos 80, verificou-se que o percurso e objetivos de aplicação desse instrumento foram adaptados para responder às questões colocadas pelas pesquisas na psicologia social por Di Giacomo (1981), e desde então vem sendo amplamente utilizado nas pesquisas ancoradas principalmente pela RS. Diferentemente dos objetivos clínicos de Jung, os estudiosos que trabalham com as representações sociais visam identificar as dimensões latentes destas, por meio da configuração dos elementos que constituem a trama ou rede associativa dos conteúdos evocados em relação a cada estímulo indutor (COUTINHO, 2017).

Neste sentido a técnica se apresenta como sendo de tipo projetiva, pois atua diretamente sobre a estrutura psicológica dos indivíduos, por meio de estímulos indutores, que podem ser verbais (frases, palavras, expressões) ou não verbais (figura, imagens fixas ou em movimentos), que respondem às induções, evidenciando aspectos de sua personalidade ou suas representações acerca do objeto indutor (TAVARES et al, 2014).

A TALP pode contribuir nos processos que favorecem a revelação de desejos fundamentais, elementos de conflitos, momentos significativos da história de vida e as representações sociais relacionadas a objetos e fenômenos (TAVARES et al, 2014). Consoante Sacramento e Nascimento (2011) a TALP envolve quatro condições básicas do teste projetivo, que são: estimular, tornar observável, registrar e obter a comunicação verbal.

As proposições originais de Moscovici sobre RS fracionam-se em três correntes teóricas complementares: a primeira liderada por Denise Jodelet em Paris, mais fiel à proposição original; a segunda liderada por Willem Doise, em Genebra, que procura articulação com uma perspectiva mais sociológica, e uma terceira liderada por Jean-Claude Abric, em Provença, denominada de abordagem estrutural (MACHADO; ANICETO, 2009, apud LINDOSO: 2011), abordagem que sedimenta esta pesquisa.

Também conhecida como teoria do núcleo central, é um desdobramento, como já mencionado, da grande teoria idealizada por Moscovici em 1961. Foi proposta por Jean Claude Abric em 1976 e vem sendo complementada por Flament, Moliner entre outros colaboradores. O grupo pioneiro de pesquisadores é conhecido como “Grupo de Midi”, que define a RS como um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composta por dois subsistemas - o central e o periférico -, que funcionam exatamente como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar (LINDOSO, 2011).

O núcleo central (estruturante) é determinado pela natureza do objeto representado e pelo tipo de relações mantidas com ele, assumindo duas funções fundamentais: uma geradora, por meio do núcleo central, que cria ou transforma o significado de outros elementos, que constituem a representação; e a função organizadora (LINDOSO, 2011). Essa teoria, portanto, determina a natureza dos elos, unindo entre si os elementos da representação, assim o núcleo central é o elemento unificador e estabilizador da representação.

Sá (1996), baseado em Abric (1994b), atribui ao Núcleo Central as características: está ligado e determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas, marcado pela memória do grupo e seu sistema de normas; forma a base comum partilhada pelo grupo; possui função consensual e define a homogeneidade de um grupo. É resistente a mudanças e estável assegurando a permanência e a continuidade da representação, é relativamente independente do contexto imediato onde a representação se evidencia.

Já o sistema periférico constitui-se como um subconjunto das representações sociais, fazendo a mediação entre a realidade concreta e o sistema central. Lindoso, (2011) explica que essa mediação está mais associada a características individuais, contexto imediato e contingente no qual os indivíduos estão mergulhados.

Segundo Abric (2003) na zona denominada zona de contraste, estão as respostas minoritárias que podem indicar duas possibilidades: ou são apenas complementos da primeira periferia, ou indicam a existência de um subgrupo que valoriza consistentemente alguns elementos distintos da maioria, talvez até mesmo com um núcleo central diferente.

A segunda periferia se refere aos elementos pouco salientes nas duas coordenadas, e, portanto, menos interessantes para a estrutura da representação do grupo social, trazendo aspectos mais particularizados. A partir dessa abordagem estrutural, enfatizamos que por meio da teoria do Núcleo Central procuraremos identificar as representações sociais de “qualidade de vida” construídas por atletas universitários (atores sociais deste estudo).

## **4. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, que de acordo com Gil (2008) tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno e a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

O estudo utilizou uma abordagem mista, pois segundo Creswell e Clark (2013) esta classificação pode ser atribuída quando da vinculação entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Para estes mesmos autores, os estudos de métodos mistos promovem o entendimento sobre o fenômeno de escolha de uma forma que não se obteria com a utilização de somente uma abordagem, adotando uma estratégia de triangulação concomitante, no qual os dados quantitativos e qualitativos são coletados concomitantemente e depois comparados com o objetivo de determinar convergências, diferenças e combinações.

### **4.1 Critérios**

Como critério de inclusão ficou definido que os sujeitos deveriam: ser atleta do sexo masculino; fazer parte da equipe universitária de voleibol em 2019, da instituição que foi realizado o estudo; ter entregue assinado o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (anexo 1) e que estivesse presente no dia da coleta de dados. Como critério de exclusão, foram definidos os seguintes itens: preenchimento incorreto do questionário e/ou respostas incompletas, caracterizando a mortalidade da amostra.

## 4.2 Amostra / Atores Sociais

A população/amostra - atores sociais foi composta por 24 atletas universitários da equipe de voleibol masculina de uma Instituição Pública Federal de ensino superior de Alagoas, sendo a amostra constituída por 16 atletas voluntários (FA=16; FR=66,66). A seleção da amostra para participação deste estudo foi não-probabilística, do tipo objetiva. Respeitaram-se todos os aspectos éticos e o presente estudo recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL sob o parecer n°. 3.606.087 (anexo 7).

## 4.3 Instrumentos e procedimentos

Para analisar a esfera quantitativa da qualidade de vida, foi utilizada a versão abreviada WHOQOL-bref (1998) - *The World Health Organization Quality of Life – bref* - (anexo 3) do WHOQOL-100, validado por Fleck et al (2000). O WHOQOL-bref é composto por 26 questões, sendo duas questões sobre a autoavaliação da qualidade de vida e 24 questões representando as facetas da versão completa, que compõe os quatro domínios do teste: Domínio I – físico: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho; Domínio II – psicológico: sentimentos positivos, capacidade de pensar e aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais; Domínio III – relações sociais: relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual; Domínio IV – meio ambiente: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais (disponibilidade e qualidade), oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidades de recreação e lazer, ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima e transporte) - anexo 3 -.

Para analisar a esfera qualitativa da QV, foi utilizado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), que consiste em pedir aos participantes para que falem o que tem em mente quando se deparam com termo indutor (TAVARES; et al 2014), que nesta pesquisa foi utilizado o termo “qualidade de vida”. Neste estudo foi solicitado aos atores sociais que falassem cinco palavras a respeito do tema QV, para que posteriormente pudéssemos fazer a análise de frequência estatísticas destes.

Optamos em realizar o TALP primeiro e depois aplicar o WHOQOL-bref, pois acreditamos que assim os participantes não seriam influenciados na percepção subjetiva da QV. As respostas ao estímulo foram registradas numa folha com espaços numerados - anexo 9.3 -, para que pudessem ser anotadas as respostas em sequência, preservando o critério de ordem de

aparecimento das respostas e conseqüentemente a sua importância. A questão padronizada para aplicação da técnica consistiu em solicitar ao (s) entrevistado (s): “Se eu lhe digo “X”, o que vem à sua mente? Dê-me “X” palavras, que para você, caracterizam X” (COUTINHO, 2005). Assim, neste estudo a questão padronizada foi: “Se eu lhe digo qualidade de vida, o que vem a sua mente? Dê-me cinco palavras, que para você representam qualidade de vida”.

#### 4.4 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados por meio de técnicas quantitativas e qualitativas, de acordo com as especificidades dos instrumentos utilizados. Foram utilizadas ferramentas da estatística descritiva e inferencial, de forma a atingir os objetivos da pesquisa, sendo nesta também, apresentadas as categorias de representação social presentes, e posteriormente foram realizados os procedimentos mistos (divergência, convergência e combinações).

##### 4.4.1 Análise Estatística

Os resultados foram apresentados como média e desvio-padrão para as variáveis quantitativas e frequência absoluta e relativa (%) para as variáveis qualitativas. Para testar diferenças nas dimensões de QV avaliada pelo WHOQOL-bref (1998) dos atletas universitários em comparação com valores considerando os resultados encontrados por Almeida-Brasil et al. (2017), foi utilizado o teste t simples para uma amostra. O teste de correlação de Pearson foi usado para testar a relação entre a percepção de QV e a idade dos atletas. Para testar diferenças entre os domínios de QV, utilizou-se a ANOVA de medidas repetidas. As análises foram realizadas utilizando o software estatístico IBM SPSS versão 20.0 (IBM Corp., Armonk, NY), sendo adotado o nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). A análise qualitativa foi feita por tabelas de frequências, através do software IRAMUTEQ® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), versão 0.7 alpha 2.

##### 4.4.2 Análise das Representações Sociais

Na análise das RS também utilizamos a estatística descritiva através de frequências absolutas e relativas, posteriormente as evocações foram processadas com o software IRAMUTEQ® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), versão 0.7 alpha 2, que permitiu uma análise de similitude e a construção da árvore máxima, evidenciando como os elementos integrantes das RS sobre QV estão conectados entre si, assim como para uma análise estrutural das evocações livres, por meio de análise prototípica, assim foi possível identificar a estrutura representacional a partir dos

critérios de frequência e ordem de evocação das palavras provenientes do TALP (WALCHELKE; WOLTER, 2011).

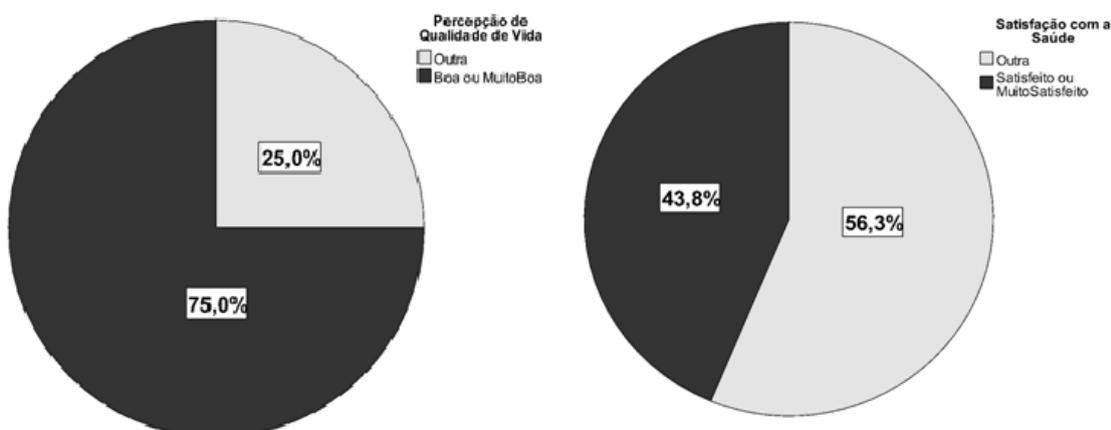
Embasados nestes mesmos autores, as categorias foram agrupadas conforme critérios semânticos, classificando-as conforme o significado em comum. A frequência mínima considerada para inclusão das palavras nos quadrantes foi de duas evocações, devido ao tamanho da amostra. O ponto de corte para frequência e ordem das evocações, foram estabelecidos automaticamente pelo software supracitado.

#### 4.4.3 Integração dos dados

Para verificarmos as convergências, divergências e as combinações entre os dados obtidos através de métodos qualitativos e quantitativos, foi adotada a estratégia de triangulação concomitante, que permite que os dados sejam integrados de forma coerente (SANTOS et al, 2017). A combinação se deu entre os diferentes métodos de pesquisa, e como estes podem se complementar para entender melhor o objeto de estudo, a QV. As divergências e convergências decorreram da análise entre os dados obtidos através dos instrumentos referentes a cada método de pesquisa.

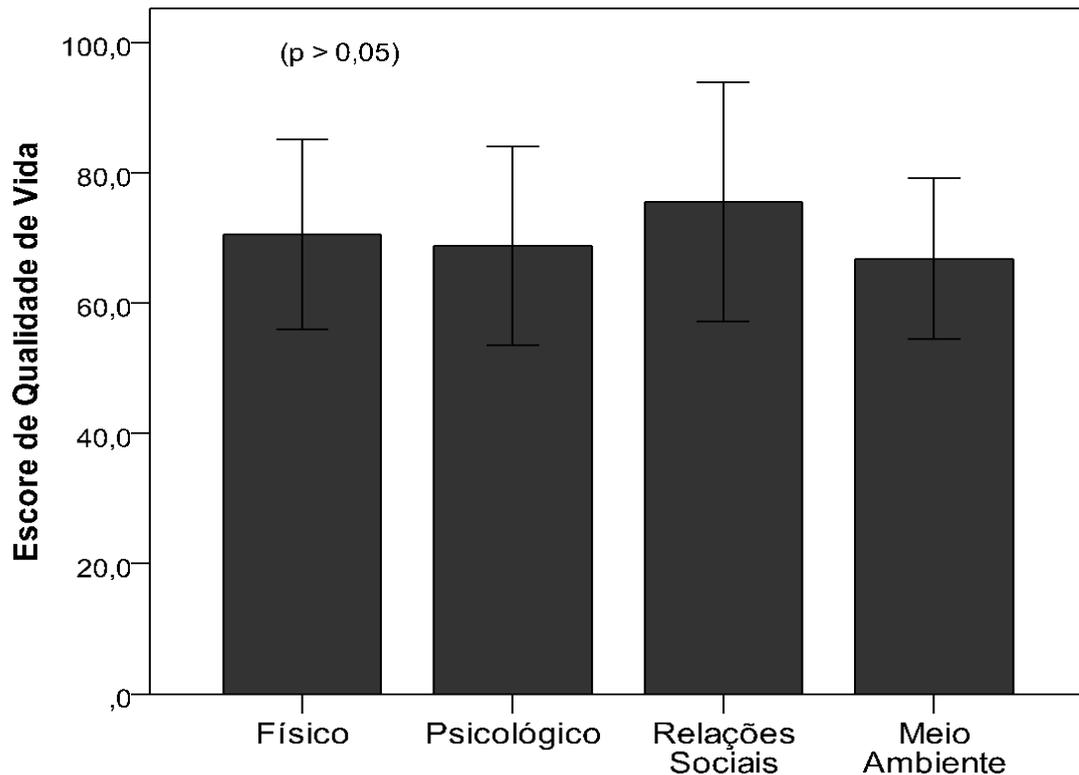
## 5. RESULTADOS

Participaram do estudo 16 atletas adultos jovens de voleibol, com média de 24,6 (DP  $\pm$  4,6) anos de idade. Quanto à percepção subjetiva da QV no teste WHOQOL-bref (1998), a maioria dos atletas (FR = 75%) informou que percebem sua QV como boa ou muito boa, no entanto menos da metade (FR = 43,8%) se diz satisfeito ou muito satisfeito com sua saúde – Figura 1.



**Figura 1:** Frequência relativa da percepção de qualidade de vida e satisfação com a saúde em atletas de voleibol universitário (n = 16).

Na figura 2, estão apresentados os valores médios de cada domínio da QV no teste objetivo aplicado. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os domínios nesta amostra ( $F = 2,130$ ;  $p = 0,10$ ).



**Figura 2:** Distribuição dos valores médios dos domínios da qualidade de vida.

Na comparação dos valores médios observados na amostra em relação à média populacional, observou-se que a percepção relacionada ao domínio Meio Ambiente nos atletas de voleibol, foi estatisticamente maior em relação à média observada na população em geral ( $p < 0,001$ ). Nos demais domínios não foram observados diferenças estatisticamente significantes ( $p > 0,05$ ) – Tabela 1.

**Tabela 1:** Escores de média  $\pm$  desvio-padrão (Mínimo – Máximo) dos domínios do questionário WHOQOL-bref de atletas universitários de voleibol (n = 16).

Domínio	Universitários	Média População	p-valor
Físico	70,5 $\pm$ 14,5 (39,3 – 96,4)	68,0	0,50
Psicológico	68,7 $\pm$ 15,2 (33,3 – 87,5)	68,0	0,85

Relações Sociais	75,5 ± 18,4 (41,7 – 100,0)	71,0	0,34
Meio Ambiente	66,8 ± 12,3 (50,0 – 90,6)	53,0	<0,001*

(\*Diferença estatisticamente significativa em relação à média da população,  $p < 0,05$  – teste t de Student).

Por fim, observou-se uma correlação negativa entre a idade e as dimensões de QV, a saber: Físico ( $r = -0,48$ ;  $p = 0,06$ ), Psicológico ( $r = -0,60$ ;  $p = 0,01$ ), Relações sociais ( $r = -0,63$ ;  $p = 0,01$ ) e Meio Ambiente ( $r = -0,24$ ;  $p = 0,34$ ), embora apenas nos domínios Psicológico e Relações Sociais tenha sido observada significância estatística, isto significa que de modo geral quanto maior a idade do indivíduo pior será a sua percepção de qualidade de vida.

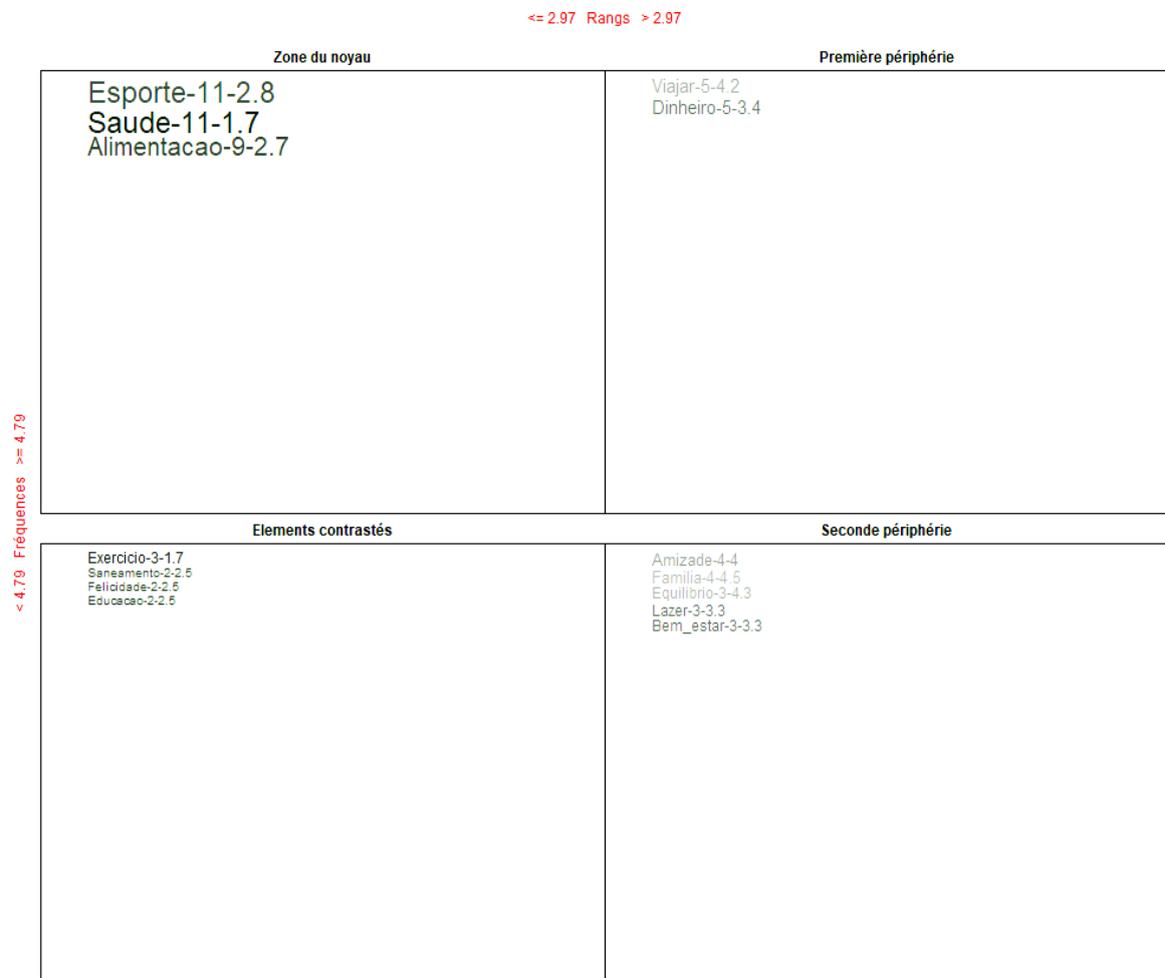
A distribuição dos dados qualitativos obtidos neste estudo, podem ser observadas na tabela 2, na qual estão apresentadas as categorias evocadas, a frequência absoluta, percentual total (em relação a quantidade de evocações possíveis - 80) e percentual relativo (em relação ao número da amostra - 16). No tocante às categorias evocadas sobre qualidade de vida, as maiores frequências observadas foram para as palavras saúde, esporte e alimentação, representando 38,75% de todas as categorias recordadas (31 em 80 possíveis) – Tabela 2.

**Tabela 2:** Frequência absoluta e relativa das evocações

Categorias	Frequência Absoluta	Percentual Total (%)	Percentual Relativo (%)
Esporte	11	13.75	68.75
Saúde	11	13.75	68.75
Alimentação	9	11.25	56.25
Viajar	5	6.25	31.25
Dinheiro	5	6.25	31.25
Amizade	4	5.0	25.0
Família	4	5.0	25.0
Equilíbrio	3	3.75	18.75
Lazer	3	3.75	18.75
Exercício	3	3.75	18.75
Bem estar	3	3.75	18.75
Saneamento	2	2.5	12.5
Felicidade	2	2.5	12.5
Educação	2	2.5	12.5
Paz	1	1.25	6.25
Estilo de vida	1	1.25	6.25

Descanso	1	1.25	6.25
Longevidade	1	1.25	6.25
Tempo	1	1.25	6.25
Sono	1	1.25	6.25
Sem estresse	1	1.25	6.25
Escolha	1	1.25	6.25
Realizar	1	1.25	6.25
Meditação	1	1.25	6.25
Proatividade	1	1.25	6.25
Suporte	1	1.25	6.25
Conhecimento	1	1.25	6.25

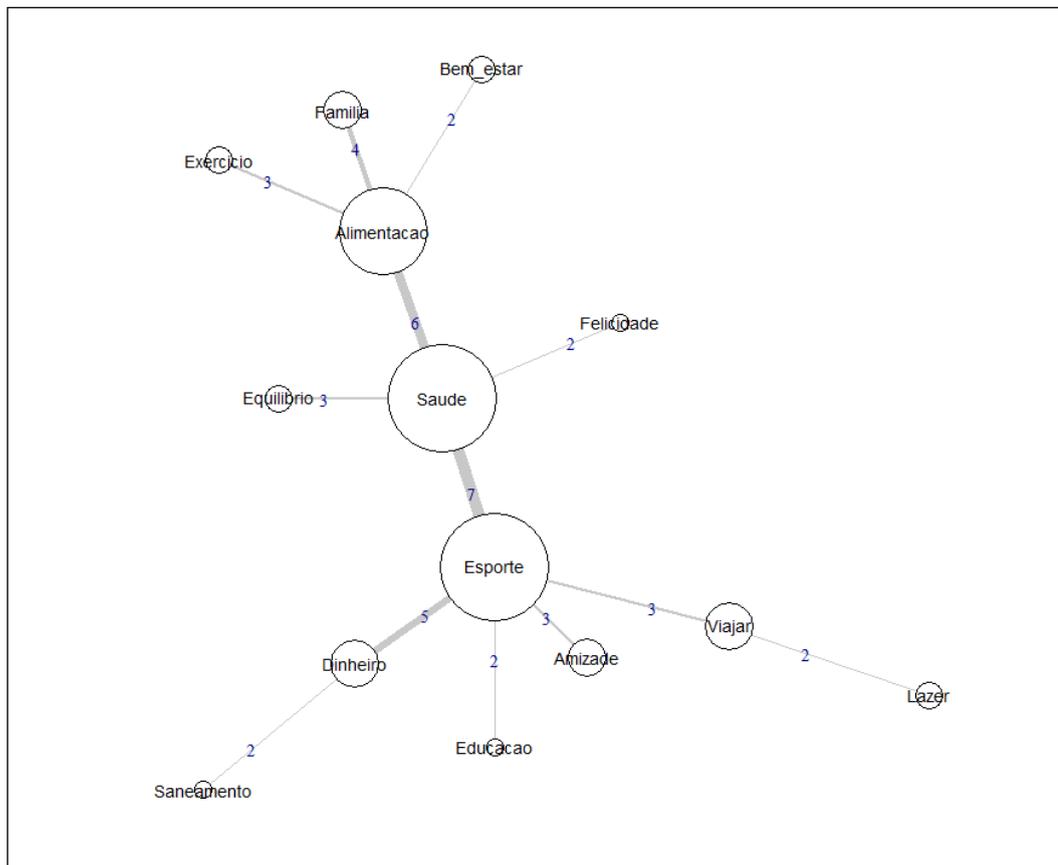
O quadro 1 apresenta a estrutura das evocações livres, cujas palavras provavelmente se referem a elementos centrais da representação social sobre QV - esporte, saúde e alimentação - todas com alta frequência e baixa ordem média de evocação, ou seja, respostas fornecidas por grande número de participantes e evocadas prontamente.



**Quadro 1:** Análise prototípica referente ao termo indutor “qualidade de vida”.

As demais zonas referem-se aos elementos periféricos. Na zona da primeira periferia estão as respostas com alta frequência e alta ordem de evocação. Dentre as respostas com frequências de evocação inferiores ao ponto de corte, há a segunda periferia, que inclui os elementos que foram evocados como últimas respostas.

Já as respostas com baixas frequências, mas que foram evocadas cedo no discurso formam a chamada zona de contraste, que como mencionado anteriormente, se refere a elementos que podem ser complementos da primeira periferia ou indicam a existência de um subgrupo.



**Figura 3:** Análise de similitude das evocações sobre qualidade de vida de atletas universitários.

A análise de similitude das evocações gerou a árvore máxima, em que se evidenciam os elementos organizadores das representações e suas conexões, e fortalece a hipótese de centralidade dos termos “esporte”, “saúde” e “alimentação”, por terem sido elementos agregadores de outros termos.

## 6. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de atletas universitários de forma objetiva e subjetiva, a busca de compreender este constructo de forma mais abrangente, assim, para um melhor entendimento da discussão dos resultados obtidos, este item será organizado obedecendo a seguinte ordem: 1) discussão dos dados quantitativos; 2) discussão dos dados qualitativos; 3) discussão das combinações, convergências e divergências.

### 6.1 Discussão dos dados quantitativos

Na perspectiva quantitativa, a análise dos dados da QV evidenciou que os universitários apresentaram um bom escore de QV quando comparados com a média populacional, em relação aos domínios (físico; psicológico; relações sociais; e meio ambiente), no entanto, vale ressaltar que o escore do domínio meio ambiente apresentou um resultado significativo positivamente, em relação à média populacional.

Quando se trata do domínio/meio ambiente se faz necessário lembrar que existem alguns indicadores sociais que supostamente são avaliados: ambientais, habitacionais, urbanos, sanitários e sociais (FORATTINI, 1991).

No estudo de Netto et al (2012), que utilizou o mesmo instrumento para QV de estudantes universitários em uma cidade do Nordeste, foi verificado, de maneira geral, uma QV com valores altos, o que se assemelha aos resultados encontrados neste estudo, no entanto nesse mesmo estudo percebeu menores valores em relação ao domínio meio ambiente, que vai de encontro ao resultado obtido na presente pesquisa.

Apesar do resultado significativo, o presente estudo não teve informações sociodemográficas dos participantes, limitando-se a não apresentar uma possível justificativa para o achado, mas que possivelmente a diferença de valores que foram encontrados quando comparados ambos estudos, pode ser explicada pelo local de moradia, melhores recursos financeiros, acesso a melhores transportes dos participantes, entre outros aspectos.

A qualidade de vida depende da autoavaliação e percepção das pessoas, fazendo com que esse constructo seja bastante subjetivo que tende a ser influenciado por mecanismos sociais (NETTO et al, 2012). Mesmo considerando-se a possibilidade desses vieses estarem presentes, esta pesquisa apresentou que mais da metade dos participantes (75%) manifestaram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com a QV, assemelhando a outras pesquisas (NETTO et al, 2012; BARALDI et al, 2015; SILVA et al, 2016).

No estudo realizado por Bampi et al (2013) com estudantes do curso enfermagem, foi verificado resultados semelhantes no que se refere às duas questões gerais do questionário, em

que 85,4% dos entrevistados perceberam a sua QV com boa ou muito boa, no entanto menos da metade declararam estarem insatisfeitos com a sua saúde, outros estudos também observaram resultados no qual houve uma insatisfação com a saúde (SAUPE et al, 2004; ANRROQUI et al, 2011).

Esses resultados podem sugerir que apesar dos participantes terem uma boa QV, outras questões podem estar interferindo na sua saúde. Algo a ser considerado é o estilo de vida de estudantes universitários, que geralmente envolve comportamentos pouco saudáveis e de risco, podendo assim comprometer a QV e a saúde, e isso pode ser decorrente do período de transição para o ensino superior, no qual há mudança no estilo de vida, aos aspectos relacionados a hábitos alimentares, de dormir, práticas de exercícios físicos, consumo de álcool, tabaco e até mesmo de outras drogas (MARTINS; PACHECO; JESUS, 2008).

No que se refere aos resultados obtidos pelo WHOQOL em relação aos domínios, observa-se nos valores médios destes que apesar de não ter diferenças estatísticas entre eles, que o valor médio do domínio “Relações Sociais” teve maior escore, sendo semelhante ao resultado do estudo de Alves, Kviatkovski, Blazelis (2018), que avaliaram a QV de atletas universitárias de futsal do sexo feminino, com média de idade próxima deste estudo e utilizando o mesmo questionário (WHOQOL-bref). Esses resultados corroboram com o trabalho de Freire et al (2019), realizado com atletas de alto rendimento de ambos os sexos, apresentando também, uma maior média do domínio social.

Diante disso, os dados sugerem a existência de uma boa interação entre as pessoas na percepção da QV entre os atletas, pois o meio acadêmico pode estimular a construção de novas amizades e intensificar o convívio social (SANTOS; BITTENCOURT, 2017), e ainda dentro do campo universitário, além do aprendizado, os estudantes buscam por um incremento na vida social (MANZATTO et al, 2011).

O Domínio Físico - composto por sete questões - está relacionado à disposição diante da dor; capacidade de trabalhar; capacidade de desempenhar; sono; locomoção; energia para o dia-a-dia; e não dependência de tratamentos. Nesta faceta o escore médio desse domínio pode ser considerado alto, e isso pode ser justificado pelo nível de atividade física dos entrevistados, visto que são atletas de voleibol. Além disso, esse domínio refere-se à energia suficiente para a vida diária, a uma maior aceitação da aparência física e à capacidade de locomover-se e de desempenhar as atividades do cotidiano com êxito (CIESLAK et al, 2012), aspectos que podem representar uma tendência para um estilo de vida entre os universitários.

O domínio psicológico, apesar de não ter apresentado valores significativos em relação à média populacional, trouxe um dado importante, que foi o menor escore do estudo quando comparado aos outros três domínios observados. Uma possível explicação para tal dado pode se referir a indecisão sobre o futuro, estresse, fatores emocionais presentes na hora da aplicação do questionário, além da preocupação com a autoestima, crenças pessoais, a formação da personalidade, processos cognitivos e outros aspectos relacionados ao desenvolvimento humano (COSTA et al, 2008).

O resultado da presente pesquisa aponta que quanto maior a idade do indivíduo pior será a sua percepção de QV. Este achado também foi verificado no estudo realizado por Bortolotto, Mola e Tovo-rodrigues (2018), que investigou a qualidade de vida de uma população adulta com 1.479 pessoas, idade maior que 18 anos, onde foi observado que, à medida que aumentava a idade, as chances de ter uma pior QV (passar da categoria muito boa para boa e da boa para regular, ruim ou muito ruim) também aumentavam.

Apesar de naturalmente os jovens se sentirem melhores e com boas expectativas, os indivíduos de idade mais avançada poderão ter mais limitações (ANDRADE; MARTINS, 2011), e neste estudo, o resultado pode estar relacionado à diferença de idade que variou entre os indivíduos (de vinte anos a aproximadamente trinta anos). Outro aspecto observado está relacionado ao domínio das relações sociais, pois, apesar desse domínio ter apresentado o maior escore médio da amostra, foi significativo na diminuição da percepção da QV em relação ao aumento da idade juntamente com o domínio psicológico.

De forma geral, à medida que o indivíduo envelhece, esse fenômeno provoca uma série de mudanças biológicas, psicológicas, como também sociais, em que as relações do indivíduo com o meio sofrem transformações (CARNEIRO, 2012). Portanto, é importante que o processo de “envelhecimento” se faça de forma saudável e a QV seja preservada.

## 6.2 Discussão dos dados qualitativos

Apreender as representações sociais dos atletas universitários sobre sua QV na esfera da subjetividade requer a compreensão dos múltiplos fatores relacionados a esta. No pensar, sentir, significar, agir, ressignificar e no caminho do entendimento sobre os diversos objetos da prática social, cabendo ainda apontar que esta apreensão recebe influências da dedicação e escolhas em relação à educação, formas de consumo e hábitos de vida (MARQUES; GUTIERREZ; MONTAGNER, 2010), assim como as percepções comuns a sociedade, e que também acabam por influenciar as apreensões individuais.

É a partir dos saberes decorrentes das interações sociais cotidianas, denominadas de universos consensuais, que as representações sociais são produzidas, chamada de lógica natural (LINDOSO, 2011), esta mesma autora, ainda descreve que em contrapartida existem os universos reificados que estão relacionados ao conhecimento científico, o qual dita a forma como os objetos devem ser entendidos pela sociedade em geral. De certa forma, a construção das representações sociais sobre qualidade de vida para o grupo de atletas universitários, possivelmente advém desses dois universos de pensamentos distintos, e para tal compreensão desse fenômeno, a presente discussão está alicerçada na teoria do núcleo central.

Sob o olhar da teoria do núcleo central, que sustenta a hipótese de que toda representação social está organizada em torno de um núcleo central e um sistema periférico, temos que o núcleo central é determinado pela natureza do objeto, o tipo de relações que o grupo mantém com esse objeto, e os sistemas de valores e normas sociais do contexto em que está inserido o grupo (ABRIC, 2000).

#### 6.2.1 Explorando as evocações do núcleo central

Ao observarmos o primeiro quadrante encontramos as palavras **esporte, saúde e alimentação**, e estas palavras supostamente determinam o conteúdo que sustenta a representação social de qualidade de vida, e formam o núcleo central. Ainda com base no Grupo de Midi, de forma hipotética podemos afirmar que estes elementos determinam ao mesmo tempo significação e organização interna da representação de QV para os participantes do estudo (LINDOSO, 2011).

Dentre as três palavras que foram mais prontamente indicadas e consideradas mais importantes pelos atletas universitários, destacamos inicialmente o termo saúde por ter sido o de maior relevância para o grupo. No escopo da saúde, o tema da qualidade de vida, quando visto no sentido ampliado, se apoia na compreensão das necessidades humanas fundamentais, materiais e espirituais, ainda tem no conceito de promoção da saúde seu foco mais relevante, e quando vista de forma mais focalizada, qualidade de vida em saúde coloca sua centralidade na capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados ou condições de morbidade (MINAYO, 2000).

Falar em saúde nos tempos atuais é entendê-la como um arcabouço complexo, composto por variáveis que se entrelaçam e que incidem cotidianamente e decisivamente na vida do ser humano (SOUZA, 2020). Segundo Celich et al (2010) o acesso à saúde é conhecido como fator determinante para envelhecer com qualidade de vida, tanto que temos uma lei - nº 8.080/90 -

conhecida como Lei Orgânica de Saúde, que em seu art. 2º, afirma que "a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício".

Na análise da estrutura das representações sociais dos universitários sobre a QV, observa-se que para tal consecução o esporte assume grande relevância para o grupo, isso pode ser explicado porque o esporte sempre acaba por manter contato com formas de percepção de qualidade de vida, afinal, exerce inúmeras influências sobre o bem-estar e a sensibilidade de boa vida (MARQUES; GUTIERREZ; MONTAGNER, 2010).

Marques (2007) estabeleceu três frentes para análise da relação entre esporte e qualidade de vida: a primeira sobre a possibilidade de acesso à prática; a segunda sobre o esporte como produto na sociedade; e a terceira na relação entre prática esportiva e melhora ou manutenção da saúde. Ainda para o autor, o esporte se coloca como uma das possibilidades de prática de atividade física e convívio social pertencentes a ideia de estilo de vida ativo, ou seja, um dos hábitos tidos como saudáveis na sociedade contemporânea, para maiores possibilidades de boa percepção de QV.

Outra parte considerável do grupo de atletas universitários, associa a qualidade de vida à alimentação. Segundo Almeida et al (2013) a entrada na Universidade é uma etapa marcada por intensas mudanças na vida do estudante, representando, para muitos, o momento em que terá que responsabilizar-se por sua alimentação. Dessa forma, vários fatores podem influenciar o comportamento alimentar, resultando em práticas que podem gerar riscos à saúde (ALMEIDA et al, 2013).

Antes uma utopia para muitos, a QV tornou-se alvo de preocupação e de controvérsias, principalmente quando se considera a alimentação como um dos seus principais constructos (MACIEL; OETTERER, 2010), que dentre os fatores ambientais pode ser considerada o de maior importância para uma melhor QV (TYROVOLAS; PANAGIOTAKOS, 2010), principalmente em atletas, visto que estes têm o objetivo de otimizar seu desempenho, assim devem se alimentar bem, consumindo uma ampla variedade de alimentos na quantidade adequada para cada indivíduo. Concomitantemente a isso, existe a importância da ingestão de líquidos durante o exercício, a fim de minimizar os efeitos da desidratação.

#### 6.2.2 Explorando as evocações da primeira periferia

O papel de novas práticas na alteração das representações sociais é explicado através do sistema periférico, e é na primeira periferia que estão presentes elementos mais importantes

(ABRIC, 2000), mas apesar de serem respostas com saliência, indicam elementos secundários da representação (WACHELKE; WOLTER, 2011), embora possivelmente poderiam vir a compor alguns elementos centrais (SÁ et al, 2009). As palavras que apareceram nessa zona foram **viajar** e **dinheiro**.

No que se refere ao termo viajar, entendemos que esses sujeitos possam estar fazendo alusão ao turismo, importa ressaltar que na literatura os estudos abordam a temática como turismo, e segundo Enea e Tanasoiu (2009) o turismo pode aumentar a qualidade de vida através do descanso, relaxamento, recreação, desenvolvimento do conhecimento, senso de gosto pela beleza, sentimentos estéticos, entre outros.

O turismo afeta direta e indiretamente a QV das pessoas, é considerado um fenômeno complexo, cuja prática provoca impactos em diversas áreas da vida social, podendo seus efeitos serem visualizados na cultura popular, meio ambiente, economia, assim como na vida social (LEITE, 2015). O estudo de Couto (2012), demonstrou a existência de uma relação positiva entre o turismo, qualidade de vida, e bem-estar, assim como as estadias mais longas estão positivamente relacionadas com a QV.

Nos resultados encontrados por Franken, Coutinho e Ramos (2009), participantes do sexo masculino objetivaram a representação da qualidade de vida na obtenção de dinheiro através do trabalho, que proporciona a aquisição de moradia e alimento, nesse estudo os autores investigaram as representações sociais de imigrantes sobre qualidade de vida, embora a percepção sobre o dinheiro na qualidade de vida também envolve outros aspectos.

Numa pesquisa realizada com grupo de idosas foi verificado que a classe econômica estava diretamente associada com escores da qualidade de vida, na qual foram observados melhores escores nas classes econômicas A + B, principalmente no que se refere ao domínio das relações sociais, vale ressaltar ainda, que o instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida foi o mesmo deste estudo (VAGETTI et al, 2013).

Embora alguns estudos citados acima não tenham sido realizados com a mesma faixa etária dos atores sociais desta pesquisa, é notável que o dinheiro é um aspecto importante para percepção de uma boa qualidade de vida. O resultado significativo deste estudo em relação ao domínio meio ambiente, pode explicar em partes essa percepção sobre o dinheiro, visto que, recursos financeiros, ambiente no lar, acesso a transporte, entre outros, são facetas que fazem parte desse domínio.

### 6.2.3 Explorando as evocações da zona de contraste

No quadrante inferior esquerdo temos a zona de contraste, que reúne elementos passíveis de constituírem o núcleo central de alguns indivíduos, apontando a existência de subgrupos que consideram outros elementos organizadores da significância de suas representações (BEZERRA et al, 2018), ainda conforme Abric (1993), situam-se nessa zona os elementos com baixa frequência, mas de importância para os sujeitos. Esses elementos reforçam os presentes na primeira periferia, ou a existência de um subgrupo minoritário com uma representação diferente. Neste estudo a zona de contraste foi composta pelas palavras **exercício, saneamento, felicidade e educação.**

A RS exercício na perspectiva das práticas corporais, proporcionam inúmeros benefícios aos indivíduos, pois o exercício físico é uma forma de lazer e de restaurar a saúde dos efeitos nocivos proporcionados pela rotina estressante do trabalho e do estudo (SILVA et al, 2010). Ainda nesse contexto, num estudo realizado com universitários, foi identificado que os principais fatores de motivação para a prática de exercícios físicos foram a prevenção de doenças, condição física, controle de peso corporal, aparência física e controle de estresse (GUEDES; LEGNANI; LEGNANI, 2012).

Compreender a felicidade e o sentido da vida é a maior de todas as motivações humanas e constitui um direito inalienável de toda e qualquer pessoa (ARISTÓTELES, 1991). Entretanto, a compreensão e o uso dos conceitos de felicidade e de bem-estar são vistos como sinônimos, e faz com que ambos sejam definidos como emoção positiva duradoura revestida de estabilidade (ESGUERRA, 2006).

Em relação a RS saneamento, Queiroz, Sá e Assis (2004) discorre que há uma relação direta entre meio ambiente e QV, tanto do ponto de vista de recursos naturais como também em relação aos recursos artificiais, necessários à manutenção de condições aceitáveis de qualidade de vida, como saneamento básico (tratamento de água e esgotos ou destinação adequada dos resíduos), uso e ocupação adequada do solo e outros recursos da natureza. A percepção da qualidade de vida é proveniente de melhorias na infraestrutura e nos serviços, tais como, educação, saúde, habitação, transporte, saneamento básico, assim como aspectos referentes ao conhecimento, à convivência, ao lazer, dentre outros (ALVES, 2014).

Segundo Pascoal (2004) uma boa QV depende do referencial adotado pelos diferentes indivíduos, todavia, seja qual for ele, é necessário que em nossas representações estejam presentes a preocupação com as outras espécies, com o meio ambiente ou com o outro, e essa consciência reflexiva se obtém através da educação. O direito à educação refere-se ao desenvolvimento intelectual, à obtenção e à ampliação de conhecimento para desenvolvimento

psíquico e interação social, sem os quais os homens se aprisionam nas formas desiguais dadas pelas estruturas sociais (BIAZE FREIRE, 2008).

As RS's educação e saneamento podem ser interpretadas dentro das facetas do domínio meio ambiente, visto que esse domínio envolve aspectos relacionados ao ambiente físico que o indivíduo vive, acesso a transporte, oportunidades de adquirir novas informações, recursos financeiros, entre outros.

#### 6.2.4 Explorando as evocações da segunda periferia

No quadrante inferior direito da análise estrutural das representações sociais encontra-se a segunda periferia, onde se localizam os elementos menos citados e menos evocados em primeira mão pelos sujeitos, que segundo Bezerra et al (2018) são os elementos mais fracos para a organização das representações sociais. As RS's **amizade, família, equilíbrio, lazer e bem-estar** compõem a segunda periferia neste estudo.

A amizade referida enquanto representação da QV, pode ser observada também no estudo de Oliveira, Mininel e Felli (2011), no qual os estudantes destacaram os laços de amizade estabelecidos com os colegas, entre os fatores que favorecem a qualidade de vida dentro da universidade. Outros estudos também apontaram resultados semelhantes ao desta pesquisa em relação ao termo amizade (CLAUMANN et al, 2017; LANGAME et al, 2016), e ainda conforme Pascoal (2004) sabe-se que não é apenas o ter financeiro que nos trará a sonhada QV, é preciso muito mais, e dentre as diversas áreas da vida humana, o lazer e as amizades também ocupam papel de destaque.

Outro termo lembrado pelos indivíduos foi família, que para Minayo (2000) a qualidade de vida é uma noção eminentemente humana e tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar. Em todas as fases da vida, a família exerce importância fundamental no fortalecimento das relações (Celich et al, 2010), representando um fator que influencia significativamente na segurança emocional. Em um estudo com universitários foi verificado que 40% dos estudantes recebiam mesada da família, o que salienta a importância do suporte familiar para o desenvolvimento dos estudos (OGUISSO et al, 2006).

Araújo e Polsin (2017) buscou compreender a relação entre a interação familiar e a qualidade de vida no trabalho, as autoras afirmam que não é possível falar de ser humano sem mencionar a sua família e seu contexto familiar e que para uma compreensão total do indivíduo é necessário observar constantes trocas entre dimensões presentes no sistema familiar com o

sistema organizacional, que podem produzir impactos em ambos e podem resultar numa melhor qualidade de vida

A palavra equilíbrio evocada neste estudo, foi entendida como os atores sociais fazendo referência a RS equilíbrio mental. Para Tosta (2007) o equilíbrio mental é o que carrega e direciona todos os impulsos de vida, e apesar de não termos encontrado na literatura outros estudos que abordem mais aprofundadamente tal palavra enquanto representação social da QV, podemos associá-la a outros termos lembrados pelos participantes deste estudo, como por exemplo: harmonia; meditação; paz; realização; escolha; sem estresse; e tranquilidade; todas essas palavras se referem a busca por um equilíbrio geral e que possivelmente influenciam na qualidade de vida desses atores sociais.

No estudo de Oliveira, Mininel e Felli (2011) a promoção de relaxamento, o alívio da tensão, o aumento da autoconfiança, da autoestima e do bem-estar, a melhora no padrão de sono e o aumento da resistência às doenças oportunistas foram aspectos relacionados à prevalência dos fatores favoráveis na vida universitária.

Outras duas categorias que apareceram nos resultados, bem-estar e lazer, são aspectos que estão relacionados com a QV. No que se refere ao lazer, este está associado a um cuidar de si, o que gera conforto, alívio, alegria e tranquilidade, sendo essencial para o bem-estar e melhora da qualidade de vida (EURICH; KLUTHCOVSKY, 2008). Já na RS bem-estar, Silva e Heleno (2012) a relaciona com QV e observam que estas se complementam, e ainda podem ser questionados o quanto que uma qualidade de vida e um bem-estar não satisfatórios interferem no rendimento e desempenho acadêmico do estudante universitário.

#### 6.2.5 Explorando as relações das RS's do núcleo central

A presente discussão fundamentada na teoria do núcleo central, nos faz refletir sobre as representações sociais de qualidade de vida para os atletas universitários participantes desta pesquisa, assim nos faz perceber que as RS's deste núcleo são alicerçadas nas relações com outras, que se formam num determinado espaço de tempo e se modificam de forma dinâmica, determinando a sua significação e sua organização interna (LINDOSO, 2011).

Nesse contexto, Leite et al (2011) descreve que a QV de estudantes universitários relaciona-se diretamente às questões vivenciadas na vida pessoal e no âmbito acadêmico: como problemas familiares e de saúde; questão financeira; presença de sofrimentos; conquista da independência e escolha da profissão futura; e todos esses fatores acabam por interferir no bem

estar psicológico, ambiental, físico e social, além disso, ainda interferem no desenvolvimento educacional, na motivação, no interesse e na formação profissional.

De certa forma, percebemos que as representações sociais de QV se aproximam e se afastam, simultaneamente, a partir das diferentes experiências de compartilhamento social vivenciadas pelo grupo e de questões mais individualizadas.

Para os atletas, apresentar uma boa percepção da QV significa estar bem de saúde, tanto em aspectos de saúde mental quanto em aspectos físicos e sociais, em seu melhor desempenho físico independentemente do seu período de vida (MOREIRA, et al 2019), e isso, de certa forma pode explicar a relação observada entre a RS saúde enquanto núcleo central com as RS's esporte, alimentação, equilíbrio e felicidade, pois são termos que, como já citado, podem interferir nos vários aspectos que constituem a saúde, tanto num conceito mais restrito (biomédico) como num conceito mais amplo (biopsicossocial).

Dentro desse conceito mais amplo, a percepção da qualidade de vida considera aspectos objetivos (condições de vida) e subjetivos (estilo de vida) que a permeiam e a delimitam (GONÇALVES; VILARTA, 2004). Com isso, existe a hipótese que as palavras que estão associadas à saúde são fortemente influenciadas pelos aspectos subjetivos e objetivos que compõem o constructo da QV, ou seja, o esporte e a alimentação podem estar interligados a saúde na perspectiva do rendimento, que acabaria por influenciar nos aspectos físicos que constituem a saúde, enquanto que o equilíbrio e a felicidade, poderiam interferir nos aspectos sociais.

Cabe ressaltar que outras formas de percepções também pode marcar uma possível relação existente entre as representações sociais, pois, como descrito por Mazzoni et al (2014), por exemplo, os benefícios da prática esportiva vão além do impacto nos aspectos físicos relacionados à saúde, mas, também, a aspectos psicológicos e sociais, e como já fora mencionado nesta discussão, os atletas podem buscar no esporte a criação de novos laços de amizade, uma fuga para problemas familiares, a possibilidade de auxílio financeiro através de bolsa, assim como experiências de viagens/turismo para competições esportivas.

Dentre as representações sociais de QV observadas, o esporte foi a que apresentou uma maior variedade de interrelações, isso suscita algumas reflexões acerca desse fenômeno social, e isso pode ser entendido porque o esporte é um dos fatores que podem auxiliar na obtenção de um nível satisfatório de QV (SCHEFFER, 2015) e entre outras razões, a prática esportiva na

vida das pessoas transforma a percepção em relação à satisfação com suas próprias vidas e a expectativa que se tem sobre elas (MARQUES, 2007).

A relação do esporte com as palavras saúde, dinheiro, educação, amizade e viajar, parece estar em conformidade com os aspectos que foram discutidos em relação às múltiplas influências que uma representação social pode exercer sobre as outras, e isso corrobora com a teoria utilizada nesta discussão, à medida que, a depender da sociedade, de suas realizações e de sua fase de vida ao qual o indivíduo se encontra, essa representação pode sofrer alterações, explicando assim o processo dinâmico das RS.

Ao analisarmos o esporte sob uma perspectiva mais biomédica, retornamos ao que já foi mencionado anteriormente em relação aos benefícios físicos que este pode promover a saúde, no entanto, sob uma perspectiva mais ampla, enxergamos o esporte num viés psicossocial, que pode influenciar na QV a partir da melhora do humor; o aumento de sentimentos positivos e a diminuição de sentimentos negativos; o estabelecimento de baixos níveis de estresse; o prazer pessoal; a diversão; a melhora do autoconceito e da auto eficácia; o tratamento de distúrbios psicológicos; a produção de experiências significativas; e o retardo do processo de envelhecimento (CUNHA; MORALES; SAMULSKI, 2008).

Ainda nesse contexto, e enxergando o esporte enquanto prática de atividade física, percebemos que existe uma enorme tendência em ligar a QV a essas práticas, no entanto pode-se dizer que não são apenas essas práticas que levam a uma qualidade de vida, afinal quem tem saúde, educação e renda, pode obter tudo o que, em geral, se considera qualidade de vida (PASCOAL, 2004). Assim, a educação e o acesso a uma boa condição financeira, podem estar relacionados ao esporte, pode ter sido o meio pelo qual esses indivíduos conseguiram ingressar nesse contexto esportivo.

O esporte ainda se relaciona com a palavra dinheiro, e como já mencionado anteriormente, essa ligação entre as representações podem ocorrer por diversos motivos, seja pela possibilidade de auxílio na renda dos estudantes, através dos programas de bolsa atleta, bem como a oportunidade de visibilidade que uma equipe de rendimento universitário pode proporcionar, e conseqüentemente poder ser contratado para clubes.

No que se refere a palavra viagem, isto é, na RS turismo, o esporte universitário pode oportunizar momentos em que os atletas viajam para competir, conhecendo novos lugares, criando novas amizades, que também podem proporcionar experiências singulares, promovendo progresso na vida esportiva.

A necessidade de ter hábitos saudáveis tem sido divulgada na sociedade como uma das estratégias mais apropriadas de se combater os transtornos causados à saúde (SAMULSKI, 2004), e conseqüentemente a QV. A alimentação enquanto representação social de QV para grupo estudado, parece ocupar um lugar de destaque, isso porque, além de estar relacionada à saúde, se conecta com outras representações de qualidade de vida, como por exemplo as palavras exercício, família e bem-estar.

Importa destacar, que em atletas, a rotina de treinamento físico extenuante induz alterações consideráveis nas necessidades nutricionais, o que torna fundamental ter uma alimentação adequada durante os períodos de treinamento e competição, não somente para maximizar o desempenho, mas também para permitir a recuperação e a manutenção da saúde (GOMES, et al 2009). Entretanto, a má alimentação pode gerar fornecimento insuficiente de nutrientes de grande importância relacionados ao metabolismo energético, bem como ao sistema imunológico.

Essa má alimentação no âmbito acadêmico parece ser comum, como já citado nesta discussão, e apesar do grupo ser composto por atletas e que teoricamente deveriam se preocupar com a alimentação, algumas dessas relações representacionais parecem explicar essa mudança de hábito alimentar, isso porque, estudos sobre o comportamento alimentar de estudantes que moravam sem os pais, relacionaram a má alimentação a ausência de companhia durante a alimentação, pois para os participantes, fazer as principais refeições acompanhados da família favorece na escolha de alimentos saudáveis (FEITOSA et al, 2010).

Nesse escopo da alimentação enquanto representação social de QV para os participantes deste estudo, a família parece exercer importante papel e possivelmente por isso, os termos se relacionam nesta pesquisa. No que se refere às outras relações estabelecidas com núcleo alimentação, temos a saúde, exercício, e bem-estar, que de forma geral já foram discutidas, e que corroboram com a construção de uma representação social de QV que é multifatorial e dinâmica.

Outras relações também puderam ser observadas neste estudo, como a ligação entre dinheiro e saneamento, viajar e lazer, todas elas já mencionadas nesta discussão, e que reforçam a multidimensionalidade da qualidade de vida e um sistema de relações existentes entre as representações sociais.

### 6.3 Análise da combinação, convergências e divergências entre os dados

Neste tópico discutiremos sobre como os métodos se combinaram no estudo, assim como as convergências e divergências que deles decorreram. Importa destacar, que na presente discussão utilizaremos os termos semelhanças e diferenças, por entendermos que estes se encaixam de uma forma mais condizente com estudos de RS. De maneira que, para uma melhor fluidez e entendimento, iniciaremos apresentando, de forma concisa, algumas discussões que se fizeram emergentes, sem ter a intenção de aprofundamento, mas com intuito de situar o leitor sobre em que momento esta pesquisa foi construída. Assim, serão apresentados os conceitos: mundo social; neoliberalismo; *habitus*; e campo das práticas desportivas.

Ao considerarmos discutir os termos mencionados anteriormente, entendemos que se faz necessário abordá-los levando em consideração uma mesma linha de pensamento quanto ao universo aqui estudado, portanto, utilizaremos como ponto de referência para analisar as semelhanças e diferenças, de modo objetivo, a linha de pensamento e as definições desenvolvidas por Pierre Bourdieu (2017; 2019).

Bourdieu (2017) discute a sociedade a partir do mundo social. Dessa forma, a noção de sociedade deve ser distinguida tanto das pré-noções do senso comum - “esferas sociais” - quanto de determinadas conceituações já entendidas. Para Bourdieu (2017), o mundo social pode ser delineado como aquilo de que temos experiência sob o modo de evidência, em outras palavras é a realidade tal qual ela é apreendida de forma subjetiva, e que se retraduz objetivamente na forma de comportamentos típicos. Neste sentido, o mundo social é, de certa maneira, a representação que a pessoa faz dele.

Neste mundo que estamos inseridos observamos através da grande mídia (O Estadão; Folha de São Paulo; O Globo; Carta Capital; Gazeta de Alagoas; Rádio Jovem Pan; entre outras) uma sociedade cada vez mais preocupada com o dinheiro, consumo e tudo aquilo que este pode comprar. E é nesse contexto (poder da mídia), que Bourdieu diz: “o neoliberalismo é uma teoria econômica poderosa, que aumenta muito através da sua força simbólica a força já existente das realidades econômicas que ele aparentemente apenas exprime” (CATANI et al, 2017; p. 235).

Isso pode ser corroborado por Tatsch (2013), que discorre que independentemente do entendimento que se possa ter sobre o significado da chamada globalização (segundo Bourdieu, termo usado como conotação liberal para conferir uma aparente mensagem de liberdade), parece ser consensual que se vive um estágio recente do antigo processo histórico de internacionalização do capital.

Bourdieu discorre sobre o *Habitus* como uma matriz motivada por uma posição social de um indivíduo que lhe consente pensar, ver e agir nas mais diferentes circunstâncias. Assim, o *habitus* exprime estilos de vida, julgamentos políticos, morais, estéticos, constituindo-se num meio de ação que admite instituir ou desenvolver estratégias individuais e/ou coletivas. Este termo transcende a oposição entre objetivismo e subjetivismo, sendo uma noção *mediadora* que ajuda a romper com a dualidade de senso comum entre o indivíduo e a sociedade ao captar “a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade”, ou seja, o modo como a sociedade se torna depositada nas pessoas sob a forma de disposições duráveis, ou capacidades treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados, que então as guiam nas suas respostas criativas aos constrangimentos e solicitações do seu meio social existente (BOURDIEU, 2017).

Em sua visão sociológica, Bourdieu (2019) propõe que é preciso primeiro perceber que não se pode analisar um esporte independentemente do campo esportivo, e sim é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes. Depois, é necessário relacionar esse espaço de esportes com o espaço social. Assim, o sociólogo estabelece as propriedades socialmente pertinentes que fazem com que um esporte tenha afinidades com os interesses, gostos e preferências de uma determinada classe social. A prioridade é a construção da estrutura do espaço das práticas esportivas, como primeiro ponto. O segundo ponto é que esse espaço dos esportes não é um campo fechado, e sim está inserido num universo de práticas e consumos, estruturados e constituídos como sistema, incluindo nestes, pesquisas e testes como produtos.

Ainda para o autor, o esporte pode ser definido como uma prática específica, irreduzível a um simples jogo ritual ou ao divertimento festivo, sendo projetado como uma escola de coragem e de virilidade, capaz de “formar caráter” e de inculcar a vontade de vencer sendo apreciado como uma prática com *habitus* específico, já que é regulamentada, institucionalizada, formalizada, especializada e competitiva, sendo cada vez mais profissionalizada. (BOURDIEU, 2019).

Apresentados os conceitos os quais entendemos que são relevantes para situarmos onde estão inseridos esses indivíduos e de que forma as relações são estabelecidas por estes, buscaremos agora entender como a combinação entre os métodos possibilitou observarmos os resultados sob esta ótica sociológica.

Como ponto de partida para discutirmos as semelhanças e diferenças observadas entre os dados obtidos através do WHOQOL-bref e da TALP, apresentamos o quadro abaixo, no qual relacionamos as facetas presentes em cada domínio, com palavras evocadas como representação

social de qualidade de vida. Utilizamos a técnica da comparação (GALVAO et al, 2018), na qual os resultados qualitativos e quantitativos foram integrados para interpretação.

Ressalta-se que foram utilizadas as facetas dentro do coorte estabelecido na metodologia quanto às representações sociais, embora compreendemos que essas relações acontecem mutuamente e envolvem múltiplos fatores.

Quadro 2: Agrupamento das palavras evocadas de qualidade de vida, domínios e facetas do WHOQOL-bref e respectivas RS.

<b>Domínios</b>	<b>Facetas</b>	<b>Representações Sociais da QV</b>	<b>Representações Sociais - Núcleo Central</b>
Domínio físico	Dor e desconforto	Exercício Descanso Tempo Proatividade	Saúde  Esporte  Alimentação
	Energia e fadiga		
	Sono e repouso		
	Mobilidade		
	Atividades da vida cotidiana		
	Capacidade de trabalho		
Domínio psicológico	Sentimentos positivos	Paz Equilíbrio Felicidade Meditação Bem-estar Escolha Sem estresse Realizar	
	Pensar, aprender, memória e concentração		
	Auto-estima		
	Imagem corporal e aparência		
	Sentimentos negativos		
Relações sociais	Relações pessoais	Amizade Família Suporte	
	Suporte (Apoio) social		
Meio-Ambiente	Ambiente no lar	Viajar Dinheiro Saneamento Educação Lazer Conhecimento Estilo de vida Longevidade	
	Recursos financeiros		
	Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade		
	Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades		
	Participação em, e oportunidades de recreação/lazer		
	Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)		

Inicialmente, destacamos que por serem representações de QV as quais fazem parte do núcleo central, entendemos que as palavras saúde, esporte e alimentação, não se relacionam com um domínio específico, mas sim fazem parte de um complexo mais amplo, que são

dependentes e influenciadores, ao mesmo tempo, da maior parte das facetas. Desta forma, não foram agrupadas com as demais facetas, que em contrapartida, estão relacionadas de forma mais específica, levando em consideração a semântica ou sentido, no qual entendemos que estas representam no contexto.

Neste contexto, ressalta-se que o componente qualitativo de um método misto pode ser usado, por exemplo, para se conhecer ou compreender os aspectos culturais, econômicos, organizacionais, políticos e sociais de um fenômeno ou problema, bem como para descobrir possíveis variáveis que interferem em alguns contextos e não em outros, enquanto que o componente de caráter quantitativo pode medir as associações entre diferentes fatores e a magnitude de seus efeitos ou implicações (GALVÃO; PLUYE; RICARTE, 2018).

Os estudos de métodos mistos combinam abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa em uma mesma investigação, e é a partir desta vinculação que os estudos de métodos mistos promovem o entendimento sobre o fenômeno de escolha de uma forma que não se obteria com a utilização de somente uma abordagem (CRESWELL; CLARK, 2013). Para isso, no planejamento de uma pesquisa de métodos mistos deve-se considerar um aspecto importante, que é a combinação. Esta compreende estabelecer se os dados qualitativos e quantitativos serão realmente fundidos, ou serão mantidos separados, ou ainda se estarão de algum modo combinados. Isto reforça que os dados na pesquisa de métodos mistos estão conectados quando há uma combinação da pesquisa quantitativa e qualitativa (SANTOS et al, 2017).

Nesta pesquisa, observamos as relações estabelecidas entre as questões objetivas, analisadas por meio do questionário, e o que de forma subjetiva pudemos extrair da associação livre de palavras - distribuição das evocações em consonância com as facetas do WHOQOL - bref (quadro 2) -. De forma geral, entendemos que o método qualitativo conseguiu se aproximar do método quantitativo e que essa combinação pode contribuir para uma melhor compreensão da QV, assim percebe-se que os instrumentos utilizados se combinam.

Essa combinação congruente (domínios e facetas WHOQOL *versus* RS da qualidade de vida e seu núcleo central) entre os métodos possibilitou analisar semelhanças e diferenças nos resultados obtidos, afinal essa aplicação não significa a condução de dois estudos separados que abordam uma questão específica, mas um estudo que emprega métodos diferentes para responder uma questão de pesquisa específica, buscando as informações obtidas que se complementam entre si.

A primeira semelhança que observamos entre os resultados, advém da questão aberta do questionário que trata sobre autopercepção relacionada à QV. No entanto, para uma melhor compreensão, precisamos remeter as representações do núcleo central. Isso porque, essas RS se apresentaram como termos agregadores de outras representações, ou seja, elas se estabeleceram em múltiplas relações, o que torna esses núcleos centrais mais próximos do objeto estudado.

Bourdieu (2017) ao dissertar sobre *habitus*, descreve que este é uma noção mediadora entre o objetivismo e o subjetivismo, pois ajuda a romper com a dualidade do senso comum entre o indivíduo e a sociedade. Ou seja, a partir dessa ideia, entendemos que as RS que foram depositadas nos atores sociais desta pesquisa, as guiaram nas suas respostas de autopercepção da QV.

Assim, entendemos como algo semelhante, os participantes, em sua maioria, enxergarem a sua QV como boa ou muito boa, e terem como representações sociais a saúde, alimentação e o esporte. Pois, ao fazermos uma analogia com a perspectiva de Bourdieu (2017), entendemos que a realidade que foi apreendida de forma subjetiva pelos atores sociais, traduziu-se de forma objetiva na autopercepção da QV.

E nessa mesma perspectiva, observamos também que dentre as evocações, as que guardam proximidade com as facetas do domínio meio ambiente foram importantes no estudo. E isso, pode demonstrar uma semelhança com o fato desse domínio ter sido significativo frente ao estudo de Almeida-Brasil et al. (2017). De forma mais concisa, as representações que foram expressas, apesar de não estarem no núcleo central, apresentam uma relação direta com as facetas desse domínio, portanto, entendemos que as evocações foram traduzidas significativamente no referido domínio.

As diferenças, de forma sucinta, podem ser entendidas como as possíveis inconsistências presentes nos resultados, apontando para distintas causas ou entendimentos. No entanto, essas possíveis discrepâncias não podem ser vistas como um problema metodológico, mas sim como uma forma de melhor compreender os resultados.

A combinação dos métodos ainda nos permitiu fazer uma analogia como diferença entre os resultados. A exemplo da saúde, que enquanto representação social da QV pode ser considerada comum (ou até mesmo esperada), entretanto, os resultados obtidos no questionário apontam a maioria como insatisfeitos com esta. Diante disso, a partir das ideias sociológicas de Bourdieu (2017), entendemos que, subjetivamente, os atores sociais compreendem a saúde

como fator importante para QV, todavia, de forma objetiva, esse termo é traduzido como algo não satisfatório naquele momento.

Isso pode ser justificado, pois, para que haja essa satisfação é necessário ter boa condição financeira, que pode possibilitar acesso a plano de saúde, gerando rápido alcance de atendimento médico, em qualquer âmbito (clínico, nutricional e/ou psicológico). Além disso, outros fatores dentro do contexto desses atores sociais podem contribuir de forma negativa, como o estresse da universidade, a busca de um alto coeficiente médio para conseguir programas de bolsa e ainda a melhora da performance esportiva.

Outra diferença observada nos resultados refere-se ao domínio psicológico e a idade, pois embora várias representações tenham sido associadas a esse domínio, ele foi significativo para uma piora na QV em relação a idade, deduzindo que quanto maior a idade do indivíduo, pior a percepção sobre a QV. Ou seja, os indivíduos enxergam uma relevância nos fatores psicológicos, no entanto, esses fatores pioram à medida que a idade avança, possivelmente influenciando negativamente na QV.

Ressalta-se ainda que outras semelhanças e diferenças podem ser observadas nos resultados deste estudo, no entanto para o olhar dos pesquisadores os resultados demonstrados foram mais evidentes e satisfatórios para o atendimento dos objetivos desta pesquisa.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou analisar as convergências e divergências da qualidade de vida em atletas universitários. Para tanto, utilizamos a combinação entre diferentes métodos de pesquisa, tendo como instrumentos o questionário WHOQOL na sua versão abreviada e a técnica de associação livre de palavras. Para o embasamento teórico escolhemos a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Moscovici, e a Teoria do Núcleo Central como metodologia complementar, por entendermos que esta seria melhor adequada ao objetivo proposto.

A busca por conhecimentos mais aprofundados sobre qualidade de vida em atletas universitário permitiu a combinação entre dois métodos de estudos: o primeiro quantitativo, por meio do questionário WHOQOL-*bref* desenvolvido por um grupo do estudos da OMS para analisar a qualidade de vida, sendo amplamente utilizado em pesquisas sobre esta temática; o segundo qualitativo, por meio da Teoria do Núcleo Central que possibilitou respostas para esta pesquisa que provavelmente não teriam sido alcançadas se fosse escolhido apenas o primeiro método.

A partir da técnica de comparação (expressa no quadro 1), utilizada para integrar os dados qualitativos e quantitativos do estudo, foi possível interpretar uma combinação entre os métodos, visto que numa perspectiva semântica as representações sociais de qualidade de vida se encaixaram nas facetas estabelecidas pelo questionário. No entanto, esta interpretação não decorreu apenas da relação de sentidos entre as palavras, mas principalmente do entendimento de todo o processo social ao qual os atores deste estudo estão inseridos, a partir dos conceitos discutidos de Bourdieu, desde a noção de mundo social, de *habitus*, de neoliberalismo, até a de campos das práticas desportivas, em que as experiências individuais e coletivas se interiorizam e exteriorizam ao mesmo tempo, e que ajudam a romper a ideia do senso comum que afasta o objetivismo do subjetivismo e vice-versa.

A partir desta combinação entre os métodos, tivemos uma compreensão mais extensiva sobre o construto da QV, e foi por meio desta interpretação que conseguimos identificar semelhanças entre os resultados. A primeira delas, possibilitou o entendimento da QV como uma noção que é construída socialmente, mas ao mesmo tempo de maneira intra e interindividual, e isso foi refletido quando os atletas universitários reportaram uma alta satisfação com a QV e evocaram a saúde, esporte e alimentação como sendo representação social da QV, no entanto esse aspecto social é confrontado quando o resultado aponta para maioria dos participantes insatisfeitos ou pouco satisfeitos com a sua saúde. É essa noção que explica a múltipla dimensão que a QV pode abranger, sendo influenciado por vários fatores que podem potencializar positivamente ou negativamente esse constructo.

A combinação também permitiu a identificação de diferenças. A exemplo disso, o termo saúde, que enquanto representação social da QV pode ser considerada uma evocação comum ou até mesmo esperada, entretanto, os resultados obtidos no questionário apontam a maioria como insatisfeita ou pouco satisfeita com esta. Outra diferença observada nos resultados refere-se ao domínio psicológico e a idade, pois embora várias representações tenham sido associadas a esse domínio, ele foi significativo para uma piora na qualidade de vida em relação à idade, assim entendemos que quanto maior a idade do indivíduo, pior será a percepção sobre a QV.

Por fim, destacamos que a finalização deste estudo ocorre no período em que o mundo passa por uma pandemia, momento este que expôs de forma mais evidente uma série de problemas sociais, sobretudo no Brasil, escancarando ainda mais as desigualdades entre as classes, e, por isso, entendemos que o termo condição de vida seria o mais adequado, visto que a pandemia trouxe medo, ansiedade, a doença propriamente dita e até a morte. É um momento de incertezas, de muita ansiedade e estresse, que está levando as pessoas a situações limítrofes

de vida (desemprego, fome, pânico, insegurança, entre outras), assim, se a coleta deste estudo fosse hoje poderíamos ter índices muito baixos de qualidade de vida e possivelmente outras RS's.

Apesar desse atual momento, o qual finaliza-se este estudo, ser bastante negativo para história da humanidade, esperamos que possamos ter um retorno da vida “normal”, de forma que, as pessoas consigam se recuperar das perdas e gradativamente possam restabelecer suas condições mínimas de vida e conseqüentemente melhorar a sua qualidade de vida.

## 8. REFERÊNCIAS

ABRIC, J.-C. (2003). La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In J.-C. Abric (Ed.), **Méthodes d'étude des représentations sociales** (pp. 59-80). Ramonville- Saint Agne : Érès.

ALEXANDRE, Marcos. **Representação Social: uma genealogia do conceito**. In: ARÊAS, James. **COMUM**. 23. ed. Rio de Janeiro: Fernando Sá, 2004. p. 156.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (org.). Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática. Barueri. **Conexões**, v. 2, n. 2, p.105-108, 7 nov. 2007.

Almeida-Brasil, Celine Cardoso et al. Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2017, v. 22, n. 5 [acessado 6 setembro 2021], pp. 1705-1716. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.20362015>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.20362015>.

ALMEIDA, A. B. P. et al. Avaliação do comportamento alimentar de estudantes universitários. **Nutrire**. São Paulo, v. 38, p. 411, 2013.

ALVES, Mylena Aparecida Rodrigues; KVIATKOVSKI, Bruno Leonardo; BLAZELIS, Renata. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM JOGADORAS DE FUTSAL NO ESTADO DO PARANÁ: POR MEIO DO INSTRUMENTO WHOQOL-BREF. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 8, p.278-284, dez. 2018.

ALVES, Monalisa Barbosa. Turismo e Desenvolvimento Local: a qualidade de vida sob a ótica da população do arraial de conceição do ibitipoca- mg. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 3, p. 628, 10 dez. 2014.

ANDRADE, A. & Martins, R. (2011). Funcionalidade Familiar e Qualidade de Vida dos Idosos. **Millenium**, 40: 185-199.

ANTÔNIO CARLOS GIL. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de; MELLO Marco Túlio de; LEITE José Roberto. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 164-171, 2007.

ARAUJO, Tatiane Regina Pires de; POLSIN, Fernanda Lievore. Relação entre a interação familiar e a qualidade de vida no trabalho como provedora da satisfação para o colaborador. **Universitas: Gestão e TI**, v. 7, n. 1, p. 18-30, 22 fev. 2018.

ARISTOTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 377 p.

ARRONQUI, Grazielle Viola et al. Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida. **Acta Paul Enferm**, Santo André, v. 24, n. 6, p. 762-765, jun. 2011.

BAMPI L.N.S, et al. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013;34(1):125-132.

BARALDI, Solange et al. Avaliação da qualidade devida de estudantes de nutrição. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p.515-531, ago. 2015.

BEZERRA, Elys Oliveira; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte; MARANHÃO, Thatiana Araújo; MONTEIRO, Priscila de Vasconcelos; BRITO, Giselly Castelo Branco; CHAVES, Ana Clara Patriota; SOUSA, Ana Irys Bezerra de. ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A AIDS ENTRE PESSOAS QUE VIVEM COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 1-10, 28 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO).

BIAZI Freire, ANGELA Saúde. Educação e qualidade de vida. **ConScientia e Saúde** [en linea]. 2008, 7(2), 221-225[fecha de Consulta 2 de Mayo de 2021]. ISSN: 1677-1028. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92970211>

BORTOLOTTI, Caroline Cardozo; MOLA, Christian Loret de; TOVO-RODRIGUES, Luciana. Quality of life in adults from a rural area in Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 52, p.1-11, 6 set. 2018.

BOURDIEU, Pierre / tradução de Fábio Creder. **Questões de sociologia**. São Paulo: Vozes, 2019. 265 p.

BOWLING, Ann. What things are important in people's lives? A survey of the public's judgements to inform scales of health related quality of life. **Social Science & Medicine**, [s.l.], v. 41, n. 10, p. 1447-1462, nov. 1995.

Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n.182, p.18055-18059, Seção 1.

CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 36, n. 11, p. 40-50, mar. 2012.

CARNEIRO, Maria Manuela Ferreira Pimenta. **GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: reforço dos laços familiares dos idosos institucionalizados**. 2012. 86 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gerontologia, Universidade Potucalense Infante D. Henrique, Portugal, 2012.

CARNEIRO, Agda Regina Vieira; FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa; BARBIÉRI, Elaine da Silva Ferretti. University students' Social Representations of money. **Revista Psicologia da Educação**, n. 43, p.91-100, 2016.

CARVALHO, João Gilberto da Silva; ARRUDA, Angela. **Teoria das representações sociais e história: um diálogo necessário**. Paidéia, Rio de Janeiro, v. 41, n. 18, p. 445-456, 2008.

CATUNDA, Marina Antunes Pinto; RUIZ, Valdete Maria. Qualidade de vida de universitários. **Revista Científica da Unifae**, São João da Boa Vista, v. 2, n. 1, p. 23-31, 2008.

CELICH, Kátia Lilian Sedrez et al. Envelhecimento com qualidade de vida: a percepção de idosos participantes de grupos de terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 2, n. 14, p. 226-232, jun. 2010.

CIESLAK, Fabricio et al. Análise da qualidade de vida e do nível de atividade física em universitários. **Revista da Educação Física/Uem**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 251-260, 28 jul. 2012.

CLAUMANN, Gaia Salvador et al. QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Journal Of Physical Education**, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 2-11, 2017.

COSTA, C. C. et al. Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 249-255, 2008.

COSTA, Tadeu Lessa da et al. Qualidade de vida e AIDS sob a ótica de pessoas vivendo com o agravo: contribuição preliminar da abordagem estrutural das representações sociais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, Rj, v. 2, n. 31, p.00-00, fev. 2015.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima. **Depressão infantil e representação social**. 2ª ed. João Pessoa: Universitária UFPB, 2005.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima; Bõ, Emerson do. A TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS SOBRE O PRISMA DO SOFTWARE TRI-DEUX-MOTS (VERSION 5.2). **Campo do Saber**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.219-242, jul. 2017.

COUTO, Sara Ferreira SÁ. **O IMPACTO DO TURISMO NA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DO TURISTA**. 2012. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

CRESWELL, Jhon W; CLARK, Vicki L Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. São Paulo: Penso, 2013.

CUNHA, Renata de Andrade; MORALES, Juan Carlos Pérez; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da percepção de qualidade de vida de jogadores de voleibol: uma comparação entre gêneros. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp**, São Paulo, v. 22, n. 4, p.301-310, dez. 2008.

CUNHA, Renata. A.; MORALES, Juan Carlos P.; SAMULSKI, Dietmar M. Análise da percepção de qualidade de vida de jogadores de voleibol: uma comparação entre gêneros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo. Vol. 22. n. 4. p.301-310. 2008.

DAMASCENO, et al. **Fatores Associados à Qualidade de Vida em Estudantes Universitários** (Anais). Reunião Anual da SBPC, 67, São Carlos – SP, 2016.

DOTTA, L.T. **Representações sociais do ser professor**. 1. ed, Campinas: Editora Alínea, 2006.

ENEA, Constanța; TĂNĂSOIU, Georgiana. The Impact of Tourism in Enhancing the Quality of Life. **Review Of International Comparative Management**, Brâncuși, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2009.

EURICH, R. B., & Kluthcovsky, A. C. (2008). Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, 30 (3), 211-220, 2008.

ESGUERRA, Gustavo. Psicología positiva: una nueva perspectiva en psicología. **Revista Diversitas – Perspectivas En Psicología**, v. 2, n. 2, p. 311-319, jan. 2006.

FEITOSA, E. P. S. et al. Hábitos alimentares de estudantes de uma Universidade pública no Nordeste, Brasil. **Alim. Nutr.** Araraquara, v. 21, n. 2, p. 225-230, 2010.

FLECK, Marcelo PA et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Saúde Pública**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

FRANKEN, Ieda; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; RAMOS, Natália. **Migração e qualidade de vida**. Estudos de Psicologia: um estudo psicossocial com brasileiros migrantes, Campinas, v. 4, n. 26, p. 419-427, 2009.

FREIRE, Gabriel Lucas M. et al. Comparação da qualidade de vida entre atletas e paratletas brasileiros de alto rendimento. **R. Brasileira Ciência e Movimento**, Recife, v. 27, n. 3, p.52-58, 2019.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de são paulo, brasil. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 75-86, abr. 1991.

GARBER, Carol Ewing et al. Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintaining Cardiorespiratory, Musculoskeletal, and Neuromotor Fitness in Apparently Healthy Adults. **Medicine & Science In Sports & Exercise**, [s.l.], v. 43, n. 7, p. 1334-1359, jul. 2011

GÁSPARI, Jossett Campagna de; SCHWARTZ, Gisele Maria. Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida. **Motriz**, Araras, v. 7, n. 2, p. 107-113, dez. 2001.

GOMES, Rodrigo Vitasovic, et al. Consumo alimentar e perfil antropométrico de tenistas amadores e profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 6, p. 436-440, dez. 2009.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. Atividade Física e Qualidade de Vida: explorando teoria e prática. **Manole**, Barueri, 2004. p. 1-25.

GUEDES, Dartagnan Pinto; LEGNANI, Rosimeide Francisco Santos and LEGNANI, Elto. **Motivos para a prática de exercício físico em universitários e fatores associados**. *Rev. bras. educ. fís. esporte* [online]. 2012, vol.26, n.4, pp.679-689. ISSN 1807-5509. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092012000400012>.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; TRENTINI, Clarissa Marcell. Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 297-304, 2009.

LANGAME, Angélica de Paula; CHEHUEN NETO, José Antônio; MELO, Luisa Normandia Baeta; CASTELANO, Mikaela Luana; CUNHA, Moarmedi; FERREIRA, Renato Erothildes. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 3013-325, 30 set. 2016. Fundação Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2016.p313>.

LEITE, A. C. B et al. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição. **Revista Espaço para a Saúde**. Londrina. v. 13, n. 1, p. 82-90, 2011.

LEITE, P. de L. **Turismo e qualidade de vida no cariri paraibano**: Uma região em busca do desenvolvimento. 2015. 101f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

LINDOSO, Rosângela Cely Branco. **O CORPO NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR DE ESPORTE**. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

MACHADO, Laêda B.; ANICETO, Rosemere de A. Ciclos de aprendizagem: a saliência das representações sociais dos professores. **Ariúss**, Campina Grande, v.15, n.1 p.47-56, Jan. 2009.

MACIEL, E. S.; OETTERER, M. O desafio da alimentação como fator de qualidade de vida na última década. In: VILARTA, R. (Org.). **Novos padrões alimentares e as relações com os domínios da qualidade de vida e saúde**. Campinas: IPES, 2010. cap. 2, p. 18-26.

MANZATO, L. et al. Consumo de álcool e qualidade de vida em estudantes universitários. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, v. 9, n. 1, p. 37-53, jan./abr. 2011.

MARTINS, Guilherme Henrique; MARTINS, Roseli de Souza; PRATES, Maria Eloisa Fiorese. ANÁLISE DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE E ESTILO DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Paraná, v. 11, n. 1, p. 22-30, 2012.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTAGNER, Paulo César. Esporte e Qualidade de Vida: perspectiva para o início do século xxi. In: **QUALIDADE DE VIDA**: Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI. Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI. Campinas: Ipes, 2010. p. 93-104.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **ESPORTE E QUALIDADE DE VIDA: REFLEXÃO SOCIOLÓGICA**. 2007. 160 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UNICAMP, CAMPINAS, 2007.

MARTINS, A., PACHECO, A., JESUS, S. N. (2008). Estilos de vida de estudantes do ensino superior. **Mudanças: psicologia da saúde**, 16 (2), 100-108, 2008.

MAZZONI, D.; CICOGNANI, E.; MOSCONI, G.; TOTTI, V.; ROI, G.s.; TREROTOLA, M.; COSTA, A. Nanni. Sport Activity and Health-Related Quality of Life After Kidney Transplantation. **Transplantation Proceedings**, v. 46, n. 7, p. 2231-2234, set. 2014.

MELLO, André da Silva et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PARTICIPANTES DE PROJETO ESPORTIVO DE VITÓRIA. **Movimento**, Rio Grande do Sul, 24, n. 2, p.399-412, 24 jun. 2018.

MIETTINEN, Olli S.. Quality of life from the epidemiologic perspective. **Journal Of Chronic Diseases**, [s.l.], v. 40, n. 6, p. 641-643, jan. 1987.

MINAYO, M. C.; HARTZ, Z. M. A; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2000;5(1):7-18.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOREIRA, Natália Boneti; VAGETTI, Gislaine Cristina; OLIVEIRA, Valdomiro de; CAMPOS, Wagner de. Association between injury and quality of life in athletes: a systematic review, 1980::2013. **Apunts. Medicina de L'esport**, [s.l.], v. 49, n. 184, p. 123-138, out. 2014.

MOREIRA, Natália Boneti et al. Qualidade de vida: comparação entre sexos e índice de massa corporal em atletas do basquetebol master brasileiro. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 107-114, 2019.

NETTO, R. S. M. Nível de Atividade Física e Qualidade de Vida de Estudantes Universitários da área de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 10, nº 34, out/dez 2012.

NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. Qualidade de Vida. **Arq Bras Cardiol**, São Paulo, v. 64, n. 4, p. 299-300, 1995

OGUISSO T, Lira PS, Vieira APM, Pereira KCM, Mesquita MMC, Silva PJP. Perfil do estudante ingressante no curso de graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. **Rev Paul Enferm** 2006; 25(2): 109-16.

OLIVEIRA, Beatriz Marques de; MININEL, Vivian Aline; FELLI, Vanda Elisa Andres. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Rev Bras Enferm., Brasilia**, v. 64, n. 1, p. 130-135, 2011.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: uma teoria para a sociologia?!. **Rev, do Prog. de Pós-graduação em Sociologia da Ufpe**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12, p. 71-94, 2003.

PASCOAL, Miriam. QUALIDADE DE VIDA E EDUCAÇÃO. **Revista de Educação Puc-Campinas**, Campinas, n. 17, p. 37-45, nov. 2004.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; REIS, D. R. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 23-32, jul. 2009.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p.241-250, jul. 2012.

QUEIROZ, Creuza Maria Brito; SA, Evelin Naked de Castro and ASSIS, Marluce Maria Araújo. **Qualidade de vida e políticas públicas no município de Feira de Santana**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2004, vol.9, n.2, pp.411-421. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000200017>.

RAPAPORT, D.; SHAFER, R.; GILL, M. **Testes de diagnóstico psicológico**. Buenos Aires: Paidós, 1965.

SÁ, C. P., et al. A memória histórica do regime militar ao longo de três gerações no Rio de Janeiro: sua estrutura representacional. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 26, 159-171, 2009.

SACRAMENTO, Amália Nascimento do; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Racismo e saúde: representações sociais de mulheres e profissionais sobre o quesito cor/raça\*. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1142-1149, 2011.

SAMULSKI, D. Avaliação e Preparação Psicológica dos Atletas Paraolímpicos Brasileiros rumo a Atenas 2004. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4 n 2, p. 15-102, 2004.

SANTOS, José Luís Guedes dos *et al.* INTEGRAÇÃO ENTRE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM UMA PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 1-9, fev. 2017.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. **A relação entre atividade física e qualidade de vida.** 2009. 189 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, Bárbara Oliveira; BITTENCOURT, Felipe Oliveira. Análise da Qualidade de Vida e fatores associados dos Acadêmicos da área de saúde de uma Faculdade Particular. Id On Line **Rev. Multi. e Psic.**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 33, p. 186-197, 2017.

SANTOS, Thiago Santana dos; ALMEIDA, Rafael Lima; ANACLETO, Geovana Mellisa Castrezana. NÍVEL DE ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ESPORTE. **Revista Científica Umc**, Mogi das Cruzes, p.1-3, out. 2018.

SANTIAGO, L.V (org). **O máster handebol no estado de alagoas:** um estudo na perspectiva dos sentidos atribuídos. In: FERREIRA, A.D; FARIAS, F.A. Alagoas: EDUFAL, 2013

SAUPE R, et al . Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem** Ribeirão Preto, julho-agosto; v. 12 n. 4., 36-42. 2004.

SCHEFFER, Michelle Louyse Cavali. **Qualidade de vida e atividade física na literatura.** 2015. 24 f. Monografia (Especialização em Engenharia da Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2015.

SILVA, Érika Correia; HELENO, Maria Geralda Viana. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 69-76, 2012.

SILVA, Cristiane S. da et al. Relação entre variáveis físicas e de percepção de qualidade de vida de estudantes com idades de 14 a 16 anos da cidade de Quixadá, Ceará, Brasil. **Motricidade**, Ceará, v. 12, n. 1, p.95-106, 2016.

SILVA, Luípa Michele et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p.109-115, mar. 2012.

SOUSA, Alice Regina de. **FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.** 2017. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Educação Física, Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SOUZA, Wellington Lins de. O conceito educativo de saúde num entrelace histórico-filosófico. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Número 32/33: nov. 2019 – out. 2020, p. 214-220.

PARSONS, John T.; SNYDER, Alison R.. Health-Related Quality of Life as a Primary Clinical Outcome in Sport Rehabilitation. **Journal Of Sport Rehabilitation**, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 17-36, fev. 2011.

TAVARES, Derek Warwick da S. et al. PROTOCOLO VERBAL E TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **Pontodeacesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 64-79, 2014.

TAVARES, D. W. S. **A miopia do olhar**: representações sociais dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB a respeito do curso de Arquivologia e da profissão arquivística. Trabalho de Conclusão de Curso de Arquivologia da UFPB, 2011.

THE WHOQOL 1998b. Desenvolvimento da Organização Mundial de Saúde WHOQOL-B: avaliação da qualidade de vida. **Psychological Medicine** 28: 551-558.

TOSTA, Francisco. **Psicopatologia do trabalho e a peste social**. 2006. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0329](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0329). Acesso em: 24 mar. 2021.

TYROVOLAS, S.; PANAGIOTAKOS, D. The role of mediterranean type of diet on the development of cancer and cardiovascular disease, in the elderly: a systematic review. **Maturitas**. V.65, P.122-130, 2010.

VAGETTI, Gislaine Cristina. Condições de saúde e variáveis sociodemográficas associadas à qualidade de vida em idosas de um programa de atividade física de Curitiba, Paraná, Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 29, p. 955-969, 2013.

VIEIRA, Elaine Brandão. **Manual de gerontologia**: um guia teórico prático para profissionais, cuidadores e familiares. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.

VILARTA, Roberto; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTEIRO, Maria Inês. **Qualidade de vida**: evolução dos conceitos e práticas no século XXI / (organizadores). Campinas: Ipes, 2010.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.

WOLTER, Rafael Peclý; WACHELKE, João. Índices complementares para o estudo de uma representação social a partir de evocações livres: raridade, diversidade e comunidade. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 15, n. 2, p.119-129, ago. 2013.

## 9. ANEXOS

### 9.1 Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida

#### The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref

##### Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito

1 6	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
1 7	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
1 8	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
1 9	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
2 0	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
2 1	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
2 2	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
2 3	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
2 4	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
2 5	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunc a	Algumas vezes	frequentement e	muito frequentemente	sempr e
2 6	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como	1	2	3	4	5

	mau humor, desespero, ansiedade, depressão?					
--	--	--	--	--	--	--

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário? \_\_\_\_\_

Quanto tempo você levou para preencher este questionário? \_\_\_\_\_

Você tem algum comentário sobre o questionário? \_\_\_\_\_

**OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO**

## 9.2 Domínios e facetas do WHOQOL-bref

<b>DOMÍNIOS</b>	<b>FACETAS</b>
Domínio I - Domínio físico	1. Dor e desconforto
	2. Energia e fadiga
	3. Sono e repouso
	4. Mobilidade
	5. Atividades da vida cotidiana
	6. Dependência de medicação ou de tratamentos
	7. Capacidade de trabalho
Domínio II - Domínio psicológico	8. Sentimentos positivos
	9. Pensar, aprender, memória e concentração
	10. Autoestima
	11. Imagem corporal e aparência
	12. Sentimentos negativos
	13. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio III - Relações sociais	14. Relações pessoais
	15. Suporte (Apoio) social
	16. Atividade sexual
Domínio IV - Meio-Ambiente	17. Segurança física e proteção
	18. Ambiente no lar
	19. Recursos financeiros
	20. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
	21. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
	22. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer
	23. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
	24. Transporte

### 9.3 Técnica de Associação Livre das Palavras

#### Técnica de Associação Livre das Palavras

Se eu lhe digo a palavra QUALIDADE DE VIDA, o que lhe vem à mente. Diga-me as palavras que rapidamente você associa a qualidade de vida.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

#### 9.4 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

##### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa: Qualidade de vida em atletas de uma universidade pública de Alagoas pelos estudantes Filipe José Chagas Cavalcante e Erivelton do Santos Nascimento sob orientação do Prof.º Dr. Alexandre Magno Câncio Bulhões. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a verificar as diferenças entre as esferas objetivas e subjetivas da qualidade de vida de atletas universitários.
2. A importância deste estudo é a de identificar a percepção atual sobre qualidade de vida e o que esta representa socialmente.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: a qualidade de vida através das duas esferas: objetiva e subjetiva. A primeira será através da aplicação de um questionário (The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref), e a segunda por meio da Técnica de Associação Livre das Palavras.
4. A coleta de dados começará em 07 de outubro de 2019 e terminará em 11 de outubro de 2019.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: utilização da Técnica de Associação Livre das Palavras, na qual o participante irá invocar cinco palavras através de um termo indutor (qualidade de vida); aplicação do questionário composto por 26 perguntas.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: coleta de dados.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Desconforto pelo tempo exigido para as respostas. Para evitar esse risco serão explicados com antecedência aos participantes da pesquisa como serão realizadas as etapas da coleta.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: ter acesso a informações sobre a sua percepção atual de qualidade de vida e o que essa difere do que representa socialmente qualidade de vida para esse indivíduo.
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: Esclarecer possíveis dúvidas durante a aplicação do questionário e entrevista, ou cancelar sua participação na pesquisa; sendo responsável(is) por ela: Filipe José Chagas Cavalcante e Erivelton do Santos Nascimento.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu \_\_\_\_\_  
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Universidade Federal de Alagoas  
Endereço: Campus A.C. Simões, Cidade Universitária.  
Complemento: BR 104- Norte, KM 97, Tabuleiro dos Martins.  
Cidade/CEP: 57072970. Maceió/AL.  
Telefone: (82) 3214-1873.  
Ponto de referência: Hospital Universitário

**Contato de urgência:** Sr(a). Prof.º Dr. Alexandre Magno Cancio Bulhões.

Endereço: Campus A.C. Simões, Cidade Universitária.  
Complemento: BR 104- Norte, KM 97, Tabuleiro dos Martins.  
Cidade/CEP: 57072970. Maceió/AL.  
Telefone: (82) 3214-1873.  
Ponto de referência: Hospital Universitário

**ATENÇÃO:** *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas  
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões,  
Cidade Universitária  
Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.  
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

## 9.5 Termo de Solicitação de Consentimento da Instituição

### Termo de Solicitação de Consentimento da Instituição

Maceió, 08 de Agosto de 2019.

Prezado Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura, Gerente de Esportes

Venho, por meio desta, solicitar autorização para coletar dados para realização da pesquisa "QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS", junto aos atletas de voleibol desta instituição no ano de 2019. Este trabalho é parte integrante da avaliação na conclusão do curso de Educação Física Educação Física bacharelado – IEFE (Instituto de Educação Física e Esporte), realizado pelos alunos Filipe José Chagas Cavalcante e Erivelton do Nascimento Santos sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Magno Cândia Bulhões da mesma instituição, com fins acadêmicos e de publicação dos resultados em revistas e/ou capítulos de livros especializados em Educação Física e Esporte. Nos comprometemos a realizar a coleta de dados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas e asseguro total sigilo dos dados pessoais, preservando a identidade dos participantes da pesquisa e da instituição em questão.

Agradecemos a atenção dispensada, certos de sua inteira compreensão.

  
Filipe José Chagas Cavalcante

  
Erivelton do Nascimento Santos

  
Alexandre Magno Cândia Bulhões

Prof. Dr. Alexandre Magno C. Bulhões  
SIAPE 1369403  
IEFE-UFAL

## 9.6 Termo de Consentimento da Instituição

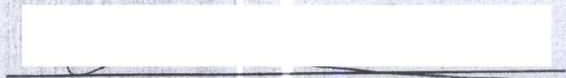
**Termo de Consentimento da Instituição**

Macció, 12 de Agosto de 2019.

Prezado prof. Dr. Alexandre Magno Câncio Bulhões,

Venho, por meio desta, autorizar a coleta de dados para a realização da pesquisa dos discentes Erivelton do Nascimento Santos e Filipe José chagas Cavalcante, do curso de Educação Física bacharelado – IEFE (Instituto de Educação Física e Esporte) intitulado de “QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS” junto aos atletas da modalidade vôleibol no ano de 2019 desta Instituição, conforme os aspectos descritos na carta de solicitação de autorização para a realização da pesquisa.

Atenciosamente,



## 9.7 Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS

**Pesquisador:** ALEXANDRE MAGNO CANCIO BULHOES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 19556719.4.0000.5013

**Instituição Proponente:** Instituto de Educação Física e Esporte

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.606.087

**Apresentação do Projeto:**

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de atletas universitários de forma objetiva e subjetiva, por meio do instrumento WHOQOL-bref (The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref) e da Técnica de Associação Livre de Palavras, respectivamente. A amostra será composta por uma equipe masculina universitária de voleibol de uma Universidade Pública de Alagoas. Para coleta dos dados serão utilizados dois instrumentos: Questionário (The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref); e a Técnica de Associação Livre das Palavras; o primeiro composto por 26 itens, utilizado para obter os domínios (físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente) relacionados a qualidade de vida e o segundo que consiste na evocação de cinco palavras através do termo indutor "qualidade de vida". Os resultados serão obtidos através de análise estatística. A prática do esporte está ligada a qualidade de vida, portanto identificar o que representa qualidade de vida para atletas universitários pode servir como estímulo para que assim, sejam adotadas medidas para a prática de esportes no âmbito universitário, proporcionando um estilo de vida ativo nessa população.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Avaliar a qualidade de vida de atletas universitários de forma objetiva e subjetiva, por meio do instrumento WHOQOL-bref (The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref) e da

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900

**UF:** AL **Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** comiteedeeticaufal@gmail.com